

# BLUMENAU EM CADERNOS



**TOMO XIX — N<sup>os</sup>. 11-12**  
**Novembro/Dezembro de 1978**

## CANTO DOS COOPERADORES

A Fundação "Casa Dr. Blumenau" torna público o seu sincero agradecimento pelo generoso apoio financeiro, de estímulo à publicação desta Revista, recebido de:

Artur Fouquet - Blumenau  
Banco do Estado de São Paulo S. A. - Banespa  
Buschle & Lepper S. A. — Indústria e Comércio  
Casa Flamingo Ltda.  
Casa de Móveis Rossmark S. A.  
Cremer S/A. - Produtos Têxteis e Cirúrgicos - Blumenau  
Cia. Comercial Schrader S/A. - Blumenau  
Companhia Industrial Schlösser S/A. - Brusque  
Companhia Souza Cruz Indústria e Comércio - Blumenau  
Consulado Alemão - Blumenau  
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A. - Blumenau  
Electro Aço Altona S/A. - Blumenau  
Fritz Kuehnrich - Blumenau  
Georg Traeger - Blumenau  
Imobiliária «D L» Ltda.  
Indústria Têxtil Companhia Hering - Blumenau  
João Felix Hauer - Curitiba  
Lojas NM Comércio e Ind. Ltda.-Itoupava Seca - Blumenau  
Lindner, Herwig, Shimizu - Arquitetos - Blumenau  
Madeira Odebrecht Ltda. - Blumenau  
Malharia Blumenau S/A. - Blumenau  
Malharia Maju S/A. - Blumenau  
Moellmann Comercial S/A. - Blumenau  
Relojoaria e Ótica Schwabe Ltda. - Blumenau  
Sul Fabril S. A. - Malharia e Confecções - Blumenau  
Tipografia Baumgarten Ltda. - Itoupava Seca - Blumenau  
Tabacos Brasileiros Ltda. - Blumenau  
TEKA - Tecelagem Kuehnrich S/A. - Blumenau  
Tipografia Centenário Ltda. - Blumenau

# BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XIX

NOVEMBRO/DEZEMBRO DE 1978

Nrs. 11/12

## — S U M Á R I O —

Página

Religiosidade dos Imigrantes italianos — José E. Finardi . . . . .	293
A 1ª visita do Gov. Hercílio Luz a Blumenau — Frederico Kilian	301
O teatro em Blumenau — Edith Kormann . . . . .	306
Natal no mar, da primeira leva de imigrantes italianos — Pe. Victor Vicenzi . . . . .	307
O Skat — Profª Sueli Maria Vanzuita Petry . . . . .	310
As sociedades de atiradores existentes em Blumenau — José Gonçalves . . . . .	314
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff . . . . .	322
Rememorando o passado — Frederico Kilian . . . . .	323
Prof. Dr. Hilário Veiga de Carvalho — Redação . . . . .	329
Melodias trentinas em Rio dos Cedros — Pe. Victor Vicenzi . . . . .	334
Figuras do Passado — Elly Herkenhoff . . . . .	337
A ASPMB está construindo sua nova e suntuosa sede — José Gonçalves . . . . .	340
Subsídios à crônica de Blumenau — Frederico Kilian . . . . .	345
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller . . . . .	347
Aconteceu em 1978 . . . . . — Redação . . . . .	348
Aos amigos de “Blumenau em Cadernos” — Redação . . . . .	354
Triste estatística a das vítimas de acidentes ocorridos em 1978 — Serviço de Imprensa da Prefeitura . . . . .	355
A nova sede da ASPMB — (foto) — . . . . .	356

C A P A — Graças a colaboração de dona Augusta Abry Miche, assídua leitora de “Blumenau em Cadernos” e residente em Rio do Sul, estamos estampando, hoje, em nossa capa, fotografia de Blumenau de 1908, vendo-se as primeiras casas que compunham a rua 15 de Nobro, partindo da rua Padre Jacobs, ao lado da Igreja. No lugar das duas primeiras casas, encontram-se hoje os prédios em que estão instalados o Magazine Paulista e, na seqüência, as Lojas Cleide.

### III - Religiosidade dos Imigrantes Italianos

José E. Finardi

A primeira colônia visitada por Pe. José Maria Jacobs, logo ao assumir o Curato de Blumenau, para o qual fora designado em julho de 1876, dentre as recém instaladas colônias tirolesas e italianas de Blumenau, foi RODEIO.

Nesse ano de 1876, os pioneiros rodeienses, chegados no ano anterior, ainda não haviam erguido sua capela, não impedindo que a 2 de outubro desse ano, Pe. Jacobs, nessa sua primeira visita, realizasse cinco batizados, celebrando missa na rústica choupana de Giovanni Packer, ocupante de um dos lotes iniciais da "Picada Rodeio". lote n.º. 14. A 24 de novembro seguinte, outra visita de Pe. Jacobs, celebrando missa na casa de Giuseppe Fiamoncini, ocupante do lote n.º. 84 e batizando, nesse dia, Maria Bridi, filha de Pietro Bridi, ocupante do lote n.º. 99 e Germano Cristofolini, filho de Mansueto Cristofolini, ocupante do lote n.º. 60 - lotes esses sítos nas adjacências da atual imponente Igreja de São Vigilio - 50.

Seis meses depois, ou seja a 24 de maio de 1877, os primeiros moradores de Rodeio, já se haviam agrupado e construído primitiva capelinha de pau a pique, em terreno que foi cedido pelo pioneiro Giuseppe Bonvecchio - ocupante do lote n.º. 97. Na visita que Pe. Jacobs fez nessa data, efetuou 16 batizados, seguindo-se outra visita, a 23 de outubro, com 27 batizados.



Nesta modesta capela, Pe. Jacobs oficiou durante 13 anos.

Esta rústica capelinha foi substituída por outra, maior, de madeira, benta por Pe. Jacobs em 3 de junho de 1879, sob a invocação de Madonna Addolorata (Nossa Senhora das Dores).

Anos depois, dado o estado precário dessa capelinha e ainda por ser insuficiente para a população, os pioneiros tiroleses decidiram construir outra, de tijolos, mais espaçosa, em outro local, recaindo a escolha

em terreno que foi doado por Valentino Fruet e Leonardo Scoz, respectivamente partes dos lotes nrs. 98 e 96, no atual perímetro urbano de Rodeio.

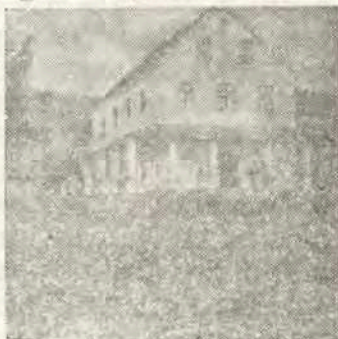
Esta nova capela, construída que era de dois pavimentos, servia também para escola e residência dos sacerdotes e foi inaugurada a 16 de abril de 1893.

A primitiva capelinha inicial erguida em terreno doado por Giuseppe Bonvecchio, foi substituída por outra, de madeira, e foi localizada em Rodeio -51, dedicada a São Vigilio e inaugurada na visita que Pe. Jacobs fez a 17 de setembro de 1879, que por sua vez foi substituída por nova, em 29 de maio de 1894.

Em setembro de 1879 também foi inaugurada nova Capela em Rodeio 12 — dedicada a Santo Antônio, substituindo a primitiva capelinha erguida logo depois do estabelecimento dos primeiros moradores tirolezes da Picada Rodeio.

### CAMINHO POMERANOS

Depois de conhecer Rodeio, Pe. Jacobs, em 24 de outubro de 1876, visitou Caminho Pomeranos, cujos primeiros imigrantes, nessa data, ainda não haviam construído sua capelinha provisória. Assim mesmo celebrou missa na casa de Domênico Piazero, ocasião em que batizou o filho de nome Manoel Frederico Piazero, nascido em 7 do mesmo mês, e no dia seguinte Angelo Andrea Zatelli, nascido em 17 de setembro, filho de Andrea Zatelli, morador no lote nº 73, da linha Pomeranos.



Nesta capela-escola, os Franciscanos oficiaram durante 7 anos.

Somente dois meses depois, ou seja, em 3 de janeiro do ano seguinte é que Pe. Jacobs, em sua segunda visita, benzeu a capelinha rústica, de pau a pique, construída pelos pioneiros católicos de Pomeranos, dedicando-a a Santa Maria Madalena. Nesta ocasião batizou Giuseppe Angelo Berti, filho de Antônio Berti e Bárbara Dorigatti. Na terceira visita que fez três meses depois, ou seja, em 4 de abril, batizou Luigi Osti, nascido no dia anterior, filho de Petro Osti e Emma Tomaselli. Esta capelinha provisória foi substituída por outra, de madeira, em 7 de junho de 1879 e foi dedicada a Santo Antônio

### CAMINHO TIROLESES

A seguir, ou seja, a 4 de janeiro de 1877, Pe. Jacobs visitou pela primeira vez, Caminho Tirolezes, celebrando missa na casinha de Hieronino Tiso, ocasião em que batizou a filha Albina Maria Tiso e mais duas crianças. No dia seguinte, rezou missa na capela de Giovanni Baptista Voltolini, ocupante do lote nº. 22, ocasião em que batizou a

filha Ângela Carolina nascida em 16 de outubro de 1876 e mais duas crianças.

Somente a 20 de novembro desse ano é que Pe. Jacobs benzeu a primeira capelinha de Caminho Tiroleses, batizando, nessa ocasião, Guilherme João Taffner, nascido em 7 de outubro de 1877, filho de Ângelo Taffner e Ângela Perini e mais dez crianças.

Esta rústica capelinha, foi substituída por outra, de madeira, benta por Pe. Jacobs em 22 de junho de 1882 e foi consagrada ao Sagrado Coração de Jesus, capela esta que, por sua vez, foi substituída por nova, em 24 de junho de 1893.

### RIO DOS CEDROS

Em data de 25 de julho de 1877, depois de visitar pela terceira vez a capelinha de Caminho Pomeranos, é que Pe. Jacobs se dirigiu à sede de Rio dos Cedros, onde benzeu a capelinha provisória que os pioneiros já haviam mandado construir. Na ocasião foi batizado Júlio Humberto Sevegnani nascido em 5 de junho desse ano e filho de Domênico Sevegnani, e mais sete crianças. A segunda visita a Rio dos Cedros ocorreu a 21 de fevereiro do ano seguinte (1878), quando então batisou Victoria Guermína Trentini, nascida em 8 de dezembro do ano anterior e filha de Giovanni Baptista Trentini, e mais 9 batizados. Dois meses depois, ou seja, a 11 de abril, na terceira visita a Rio dos Cedros, batisou Maria Elisabetha Satler, filha de Francisco Satler, e mais três crianças.

Somente em 1882, é que os rio-cedrenses construíram sua capela definitiva, de madeira, e que foi benta por Pe. Jacobs em 17 de outubro desse ano e que foi dedicada à Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

### ASCURRA

Pe. Jacobs visitou, pela primeira vez, os pioneiros de Ascurra, no dia 9 de outubro de 1877 e na primitiva capelinha erguida e dedicada a Santo Ambrósio, entre outras crianças, batisou Ermenegildo Poffo, filho de Ermenegildo Poffo e Fausta Libardi.

Somente mais de um ano depois é que foi possível a Pe. Jacobs visitar pela segunda vez, os fiéis de Ascurra, o que ocorreu em 17 de abril de 1879, quando então benzeu a nova capela, de madeira e coberta com taboinhas. Nessa visita realizou diversos batizados, tendo sido a



Os campanários das capelas dos pioneiros eram assim.

primeira criança a ser batizada: Ângela Cechelero, nascida em 7 de abril de 1879, filha de Gregório Cechelero e de Maria Schenale. Nessa data visitou também a capelinha "Sagrada Família" — mandada erigir em 15 de novembro de 1876, por Giovanni Buzzi e mais outros dissidentes.

#### AQUIDABAN

Os pioneiros italianos que se estabeleceram em Aquidaban, atual Apiuna, em 1878, provindos a maior parte da malograda colonização de Riachuelo, se socorriam dos benefícios religiosos na Capela Santo Ambrósio, de Ascurra ou na de São Francisco Xavier, de Rio Morto. Somente a 17 de fevereiro de 1882 é que Pe. Jacobs benzeu a pequena capela provisória que nessa data fora erguida pelos pioneiros e que por desejo de Pe. Jacobs, foi dedicada a Snt'Ana. A padroeira era venerada num quadro, substituído mais tarde por uma imagem doada pelos Padres Franciscanos.

Esta pequena capela foi construída na metade do morro, em cujo cimo, em 1910, foi construída outra, de alvenaria.

#### GUARICANAS

Nos primórdios da colonização de Guaricanas, seus pioneiros construíram uma pequena ermida (capitel), no lote n.º 14, reservado pela Direção da Colônia para ser localizada a Igreja, que só veio e ser construída em 1882, benta por Pe. Jacobs a 16 de junho do mesmo ano. No ínterim, os fiéis de Guaricanas freqüentavam a capela de Sto. Ambrósio de Ascurra.

---

## *A primeira visita do dr. Hercílio Luz, como Governador, a Blumenau*

(Por FREDERICO KILIAN)

A primeira visita que o Governador Dr. Hercílio Luz fez ao interior do Estado, em 1895, foi dedicada à cidade de Blumenau, onde cumpriu extenso programa, conforme noticiaram os jornais da época e cujo roteiro foi o seguinte:

Quinta-feira, 30 de Maio de 1895: Chegada, às 9,30 hs da noite, com o vapor "Blumenau" e recepção festiva.

Sexta-feira, 31 de Maio: Na parte da manhã, sessão solene na Câmara Municipal; à tarde visitas na cidade; à noite, "marcha aux flambeaux" dos alunos do Colégio Santo Antônio, com banda de música.

Sábado, 1º Junho: Visita ao Colégio dos Padres e visita dos próceres políticos.

Domingo, 2 de Junho: Festa dos Atiradores

Segunda-feira, 3 de Junho: Continuação da festa dos Atiradores.

Terça-feira, 4 de Junho: Baile dos Atiradores

Quarta-feira: Visita a Indaial e Timbó

Quinta-feira, 6 de Junho: Visita à "Escola Nova", à noite banquete, no salão "Teutônio" (hoje "Ipiranga").

Sexta-feira, dia 7 de Junho: Regresso a Florianópolis.

Damos a seguir, extraído dos noticiários dos jornais, um relato destes acontecimentos.

Em sua chegada, anunciada para a noite de 30 de Maio de 1895, grande massa popular aguardava no porto de Blumenau a visita do Governador Dr. Hercílio Luz, que era esperado entre 21 e 22 horas daquele dia. O porto estava feericamente iluminado e enfeitado com coloridos lampiões de papéis, com palmitos e grinaldas de flores, que se estendiam até ao prédio da Câmara e do Hotel Holetz à Rua das Palmeiras. Quando, pelas 21,30 hs. o vapor "Blumenau" dobrou a última curva na "Vorstadt" e fez ouvir o seu sonoro apito, centenas de foguetes e rojões subiam ao céu, estourando em fortes estampidos e fazendo cair chuvas de estrelas candentes que iluminavam a prainha da Ponta Aguda e arredores, expressando o júbilo de Blumenau, pois era a primeira visita que Hercílio Luz fazia a Blumenau em carater oficial como Governador do Estado. Ao atracar o vapor ao cais, não queriam cessar os brados de "Viva Hercílio", "Viva o Governador" e todos

queriam abraçar o grande amigo de Blumenau e companheiro de árduas lutas políticas. Levado em triunfo até à sacada do prédio da municipalidade, após os cumprimentos, respondendo aos votos de boas vindas, Hercílio Luz fez questão de ressaltar que sua visita implicava também no seu desejo de viver com os blumenauenses a vida social destes e escolhera esta data, para poder tomar parte, como antigamente já sempre vinha fazendo, na festa do tiro ao alvo e disputa do título de rei promovido pela Sociedade de Atiradores, da qual orgulhava-se de ser sócio ativo já desde que aqui havia vindo como simples funcionário público. Da comitiva do Governador faziam parte os senhores: Horácio Nunes Pires, seu secretário particular, Tenente-ajudante Francisco Vieira, Dr. Galois, Diretor da Repartição de Terras e Colonização, Ignácio Bastos, Chefe da estação telegráfica de Joinville e Dr. Euphrásio Cunha, Inspetor da Saúde Pública. No dia seguinte, dia 31 de Maio, sexta-feira, a Câmara Municipal realizou, na parte da manhã, uma sessão solene, em homenagem ao ilustre visitante. Sua Excia. foi saudado pelo Superintendente, Sr. Otto Stutzer, em alocução simples e sincera, lembrando que era esta a segunda vez que o Governador, era homenageado pela Câmara, pois a primeira vez, foi na ocasião em que, pelo povo de Blumenau fora proclamado governador do Estado, e nesse mesmo recinto prestara o juramento ao ser empossado em Julho de 1893; apresentou-lhe



os membros da Câmara Municipal e as boas vindas do povo de Blumenau, cuja operosidade o iulstre visitante já teve oportunidade de conhecer na época em que aqui com êle conviveu. Terminou sua oração com um viva ao Governador e ao Estado de Santa Catarina. Seguiu-lhe com a palavra o Cel. Pedro Christiano Feddersen, Presidente da Câmara Municipal que em sua oração apresentou um aspecto geral e minucioso do desenvolvimento econômico da Colônia de Blumenau, desde a proclamação da República e da sua contribuição no progresso de Santa Catarina, sendo Blumenau o núcleo mais importante do Estado ante a sua participação no tributo à Fazenda Estadual. Acentuou a necessidade da melhoria das vias de comunicação com o interior da colônia e da construção da estrada Blumenau-Curitibanos, que qualificou como a veia arterial para o progresso econômico do Estado.

Em sua resposta o Governador Dr. Hercilio Luz agradeceu inicialmente pelas homenagens que lhe estavam sendo prestadas e expôs a seguir, os seus planos de governo, nos quais a ampliação da rede de vias de comunicações e o amparo aos agricultores ocupavam um lugar de destaque, ressaltando que estava dando à construção da "estrada do progresso" — Blumenau-Curitibanos — a que abria o intercâmbio comercial entre o planalto catarinense e o porto marítimo de Itajaí, passando pelo fértil e produtivo vale do Rio Itajaí, e dava maiores condições para uma

rápida colonização desse vale com todos os seus afluentes. Alertou também ao povo de Blumenau que, para poder realizar todas estas melhorias em benefício da colônia e do Estado, necessitava do incondicional apoio dos blumenauenses e principal da sua compreensão e colaboração, contribuindo eficazmente e com honestidade ao erário publico, pois sem os meios financeiros nada poderia ser realizado. Após o Governador ter terminado o seu discurso com um viva Blumenau, tomou a palavra o Dr. Pedro Ferreira, que enalteceu o modo correto e patriótico com que Blumenau tem se portado em apoio ao governo republicano, o que era reconhecido não só no Estado, mas também no país, conforme pronunciamento dos representantes na Câmara Federal e noticiário da imprensa do país. A sessão foi encerrada pelo Presidente da Câmara com um "viva" ao Presidente da República. A tarde de sexta-feira, de 31 de Maio, o Governador, acompanhado de sua comitiva, visitou a redação e oficinas do "Blumenauer Zeitung", assistindo a impressão do jornal, ficando vivamente impressionado quanto à eficiência do pessoal da impressora, tendo-lhe sido oferecido um número do jornal impresso sobre setim branco. À noite os alunos do Colégio Santo Antônio lhe prestaram uma homenagem especial com uma marcha "aux Flambeaux" puxada por sua banda musical que executou vários numeros de seu repertório. O padre que dirigiu o cortejo, discursou, enalte-

cendo a figura do homenageado, finalizando por convidá-lo para uma visita àquele estabelecimento de ensino, terminando com um viva ao governador, fortemente ecoado pela multidão que compareceu àquela homenagem. Dia seguinte, o Governador, atendendo ao convite que lhe fora feito, fez uma demorada visita ao colégio dos padres, assistindo as aulas em várias salas daquele estabelecimento de ensino, elogiando os métodos empregados e o adiantamento e desempenho demonstrado pelos alunos.

Apezar do dia de sábado, 1º de junho ter sido reservado para descanso, o Governador teve o prazer de receber durante o dia a visita de inúmeros amigos, próceres políticos de Blumenau e também de muitos homens humildes que trabalharam sob suas ordens, nas medições de terras, na época em que aqui atuava como Chefe da Repartição de Terras e Colonização.

Domingo, dia 2 de junho, primeiro dia da festa do Espírito Santo, tiveram início os tradicionais festejos da Sociedade de Atiradores para a conquista dos títulos de Rei e cavalheiros no tiro ao alvo e a do Rei do Pássaro. Não obstante o novo prédio da sociedade achar-se apenas na fase de construção bruta, sem o seu acabamento, os festejos foram realizados assim mesmo, como vinham sendo feitos há 36 anos e, desta vez com especial animação e alegria, já que contava com a honrosa participação de

seu ilustre sócio de há anos, o Governador Hercilio Luz. A disputa foi bastante renhida dado o elevado número de participantes e os ótimos resultados. Logo um dos primeiros tiros dado ao Alvo do Rei, acertou na mosca o que foi registrado com certo júbilo, porém, outros, melhores, se sucederam, até que um tiro certo, dado por Hermann Sachtleben, acertou na cabeça do prego, impossibilitando ser superado e assim foi afinal o Sr. Sachtleben proclamado Rei do Tiro ao Alvo. Como 1º e 2º Cavalheiros foram proclamados os senhores José Sutter e Hermann Ruediger, com respectivamente 35 e 33 pontos alcançados. À tarde iniciou-se o tiro ao pássaro, cujo corpo desta vez fora confeccionado com uma peça de madeira nodosa e consistente que galhardamente resistia ao impacto das centenas cargas de chumbo de que era alvo. Inicialmente, porém, foi êle depenado, seguindo-se, pela ordem regulamentar, as garras com o ceptro e globo, a corôa e cabeça, pescoço, membros e asas, sendo o ataque interrompido ao anoitecer, para ter prosseguimento no dia seguinte, 2a.-feira, quando paulatinamente foram derrubadas àquelas peças e lascado o tronco.

Somente à tarde quando o tronco já se achava reduzido ao tamanho de uma laranja, é que o Sr. Erich Gaertner conseguiu alcançar este fragmento e arrebatá-lo ao solo, conquistando com esta façanha o título de Rei do Pássaro. Terça-feira, terceiro dia de

festa do Espírito Santo, continuaram os festejos populares e sociais no pátio e dependências da sociedade, tais como torneio de bolão, de "skat", barracas com atrações humorísticas diversas, além de outros divertimentos, nos quais tomam parte velhos, senhoras e jovens e até crianças, pois são três dias em que há os mais variados entretenimentos para todas as idades. O baile dos atiradores realizou-se na noite de terça-feira e esteve tão concorrido que as dependências do novo prédio da Sociedade de Atiradores mostraram-se muito pequenas, pelo que se pensou logo em aumentar o prédio, o que ainda estava em tempo e era possível.

Quarta-feira, dia 5 de Junho, o Governador acompanhado de sua comitiva e várias pessoas de Blumenau, fez uma excursão até a localidade de Timbó. Em Indaial foi servido um lanche ao visitante e sua comitiva, continuando a sua viagem a Timbó, onde foi festivamente recebido pelas mais destacadas personalidades do local e também por muitos humildes colonos, pois todos o tinham como grande amigo dos colonos, os quais, desde os tempos em que servia à testa da Repartição de Terras e Colonização,

sempre foram por ele atendidos de modo afável e cordial. À noite os excursionistas voltaram a Blumenau. Dia seguinte, quinta-feira o Governador e sua comitiva visitaram a "Escola Nova" dirigida pelo Pastor Faulhaber, demorando-se várias horas aí, assistindo às diferentes aulas, levando ótima impressão, principalmente quanto ao ensino do português, ao qual o Pastor dava grande destaque, e cujo método mereceu louvores do governador e sua comitiva. As homenagens prestadas ao Governador tiveram o seu ponto culminante no grande banquete que lhe foi oferecido na noite de quinta-feira, dia 6 de Junho, no salão da então Sociedade "Teutônia", (hoje denominada "Ipiranga") em Itoupava-Seca e no qual tomaram parte todas as autoridades locais, destacadas personalidades na vida política e econômica do município e grande parte de moradores de todos os recantos do município. No oitavo dia de sua visita a Blumenau, o Governador Dr. Hercílio Luz e sua comitiva, regressaram novamente à capital do Estado, vivamente impressionados com o que puderam observar neste município e com orgulhosa satisfação pelas cordiais manifestações de carinho aqui recebidas.

# O Teatro em Blumenau

(II)

Edith Kormann

Em 1880, a enchente destruiu grande parte dos cenários e livros pertencentes à Sociedade Teatral. A primeira apresentação pública da Sociedade Teatral foi no dia 18 de abril de 1885, com duas peças em um ato — “Der Gefangene” de Kotzebue e “Heimlich”. Na mesma noite a Sociedade Teatral recebeu o nome de “FROHSINN”, funcionando como padrinhos a Sra. Odebrecht e o Sr. Victor Gaertner. Em 1894 foi lançada a idéia de construir um Clube para funcionarem em conjunto as sociedades: “FROHSINN” e “ATIRADORES”; desentendimentos impediram que a idéia se concretizasse.

A Sociedade Teatral “FROHSINN” resolveu então construir o seu próprio teatro, adquirindo o terreno da firma Meyer & Spierling onde funcionou a fábrica de conservas do Sr. Asseburg e que pouco antes fora destruída por um incêndio. O terreno adquirido era na antiga Rua das Palmeiras, hoje Alameda Duque de Caxias (onde funciona a Celesc). A última apresentação do Grupo Teatral na Sociedade dos Atiradores foi no dia 16 de fevereiro de 1895 com a peça de Moser — “Último”. O Grupo Teatral construiu o seu TEATRO com dinheiro emprestado, e no dia 26 de outubro de 1895 inauguraram o teatro com a peça de Laufs — “Ein Toller Einfall” ou seja, em português, — “Uma idéia maluca”. O teatro ficou pronto em princípios de 1896, sendo construtor do mesmo o Sr. Roenicke. Em 1900 faleceu a fundadora e impulsionadora da arte teatral em Blumenau, Sra. Rose Gaertner. Apesar do falecimento da fundadora o Grupo Teatral “FROHSINN” não esmoreceu, encenando anualmente três e até quatro e mais peças teatrais. O teatro “FROHSINN” foi o centro irradiador da cultura teatral da região, atraindo grupos e companhias de outros pontos do país e até do exterior. Com o falecimento da Sra. Rose Gaertner foi eleito presidente da Sociedade Teatral o Sr. Gustavo Salinger, cargo que ocupou até 1917, quando se retirou devido a avançada idade. Else, filha de Rose Gaertner, substituiu a mãe em tudo o que se referisse à encenação teatral. Em 1910 a Sociedade Teatral “FROHSINN” deveria festejar o seu jubileu de prata, o que não ocorreu devido a morte do Sr. Paul Schwarzer e Sra. Mina Hering, e também devido a ausência do Sr. Gustavo Salinger que estava na Europa em tratamento de saúde. Com o afastamento do Sr. Gustavo Salinger assumiu a presidência a Sra. Nany Poetting, que convocou uma assembléia na qual foi eleito presidente o Sr. Augusto Zitlow, que exerceu o cargo por 23 anos. A diretoria eleita era integrada pelos seguintes elementos: Augusto Zitlow, presidente. Otto Rohkohl, secretário; Rudi Klein, tesoureiro; Nany Poetting, diretora; Maria Lungershausen, decoradora. De 1914 até 1920 em face da proibição do idioma alemão devido ao primeiro conflito mundial, não houve apresentações. Em 1920 faleceu o Sr. Gustavo Salinger. (continua)

# NATAL NO MAR DA PRIMEIRA LEVA DE IMIGRANTES ITALIANOS

(Notas de Carmelo Carlini — Síntese do P. Victor Vicenzi)

Carmelo Carlini, morador em Pomeranos, Rio dos Cedros, SC, anotou uma série de acontecimentos históricos dos imigrantes trentinos que vieram habitar Pomeranos. Ouviu-os de sua mãe, Otilia Agostini Carlini e de outros dignos de fé, como Gáspero Carlini, Ana Maria Carlini e Girólomo Carlini.

A primeira leva de imigrantes trentinos, narra Carmelo Carlini, partiu nas vésperas de Natal do ano de 1874. Eram famílias agrupadas de diferentes localidades da província de Trento. Entre elas se destacavam, de modo especial, as de Matarello, que viriam morar em Pomeranos, no atual município de Rio dos Cedros. Neste lugar, aquele grupo de famílias fundou uma comunidade. Foi denominada "Matarello", em homenagem a sua terra de origem — a "Nuova Matarello".

Eram 15 famílias, as primeiras de uma série, que entre 1875 — 1880 haveriam de ocupar grande parte da área do atual município.

Aquela primeira leva de imigrantes, embarcou no porto de Trieste, nas vésperas de Natal, provavelmente dois ou três dias antes.

Segundo as anotações de Carmelo Carlini, essas famílias, sentiam-se felizes, porque esperavam encontrar na nova Pátria, a esperada fortuna, que a Companhia Colonizadora "Joaquim Caetano Pinto", lhes havia prometido.

A viagem prosseguia tranqüila, mar em fora. Uma mulher de nome Ana Agostini, nata Cristofolini, viúva, com quatro filhos e apelidada de Nanella Scrécola, (por causa do barulho que fazia com os tamancos, andando pelas ruas de Fornace, sua terra natal), sofredora de reumatismo crônico e impossibilitada de caminhar sem o auxílio de muletas, após algumas horas de viagem, sentindo-se aliviada daquele incômodo, cheia de euforia, deu um viva e atirou as muletas ao mar. Por muitos e muitos anos, as famílias Agostini, levaram esse apelido. Eram chamadas de Screcoi.

A noite de Natal se aproximava. Era preciso celebrá-la de acordo com o costume de Trento, embora em viagem, no mar. Por isso, todas aquelas famílias, que viajavam para o Brasil, se uniram e planejaram a festa. Na véspera, os passageiros estavam em alvoroço, preparando-se para celebrar "La Santa Notte" — a Noite Santa — que, de acordo com a tradição e os costumes, deveria ser comemorada com uma Missa e depois haveriam de saborear os melhores vinhos

italianos. Como, porém, não houvesse nenhum sacerdote, foi organizado da mesma forma um bom programa religioso de cantos e de preces natalinas, como se fazia em Matarello e em toda Trento.

Encabeçava o movimento, Giovanni Baldessari, homem estudado e líder no meio de toda aquela gente. Em Rio dos Cedros, mais tarde, seria o primeiro professor do lugar e dirigente religioso de toda a comunidade.

As avós preparavam suas historietas de Natal, para serem depois narradas aos netinhos. Os homens arrumavam "il ceppo" do Natal, pedaço de madeira de carvalho, há séculos usado nesta ocasião e servia para arder durante a noite fria de Natal nas lareiras. Era o símbolo do amor, da felicidade e da vida.

Uma grande estrela foi armada com pauzinhos e papel de seda. Dentro dela ardia uma vela, simbolizando a estrela, que guiou os Reis Magos a Belém. Encimada numa haste, era acionada com um movimento rotativo através de uma cordinha, manobrada pelo portador. Foi improvisado um presépio com todas as figuras bíblicas do mistério do nascimento de Cristo.

As mulheres envergavam seus mais belos vestidos compridos e adornaram-se de colares e jóias, que traziam consigo em seus baús.

Os homens, por sua vez, vestiam ternos tradicionais: calça com franjas sobre os tornozelos, paletó de ombro caído, camisa branca de linho, colete, relógio de bolso com corrente de ouro ou prata e chapéu de aba larga, dobrada na frente para cima, em sinal de altivez, coragem e honestidade.

Tudo estava preparado. O navio sulcava o mar tranqüilo e os imigrantes felizes, esperavam a meia noite.

Giovanni Baldessari, deu início à celebração do Natal religioso, com a presença de todos os passageiros. Leu trechos da Bíblia referentes ao mistério da Encarnação; rezou e cantou com todos os assistentes, ao redor do presépio. Em seguida, no lugar do sermão, improvisou um discurso eloqüente, no qual ressaltou o Natal de Trento, que pela primeira vez estava sendo celebrado de maneira diferente, em pleno mar, a caminho de terra da 'promissão'. Lembrou os parentes distantes e que nunca mais haveriam de ver. Lembrou a cordilheira dos Alpes, das montanhas, dos "paeselli", a terra querida... A saudade invadiu o coração de toda aquela gente, que emocionada, prorrompeu em prantos e lágrimas.

Foram acesas as velas ao redor do presépio, o "ceppo", que deveria arder o resto da noite na lareira e a vela da estrela. O mastro era

segurado por Giovanni Felippi, por ter sido ele próprio o seu construtor e se ter reservado o direito de o segurar.

Todos juntos entoaram o canto "Buona sera che l'è l Natale" (Boa noite que é Natal), com suas 32 estrofes. Nelas se narram a história do nascimento de Cristo, a visita dos Reis Magos e a fuga para o Egito da Sagrada Família de Nazaré.

Terminada a parte religiosa, o próprio Baldessari, no meio de grande alvoroço e alegria, abriu solenemente o primeiro garrafão de vinho, dando início a festa social. Como era de costume, não faltaram as castanhas, as nozes e as amêndoas. A festa, animada com os tradicionais cantos natalinos e do folclore trentino, entre vinhos, comuns e preciosos, foi até alta madrugada no meio de muita euforia e grande animação. Um grupo de marujos do navio, que estavam de folga, aproveitou a ocasião para se divertir a valer.

Infelizmente, tudo terminou numa briga. À bordo estavam três clandestinos, foragidos da polícia italiana, (tios maternos de Marietta Carlini), conseguiram se infiltrar na hora do embarque, sem serem percebidos, talvez acobertados por alguns conhecidos e amigos. Eram os irmãos Ferrari e uma mulher, que tinha sido camareira de Giuseppe Garibaldi e amante de vários oficiais do Regimento Garibaldino. Apenas um dos irmãos Ferrari, notou que um marinheiro cortejava aquela mulher, sua namorada, (com a qual mais tarde iria se casar), armou a discórdia. Passaram-se momentos de balbúrdia e num instante o tumulto tomou proporções imprevisíveis. Entrou em cena o Comandante do navio e deu ordem de recolher. Finalizou assim, dessa forma desagradável, a festa de Natal, realizada pela primeira vez em viagem por aquela leva de imigrantes trentinos. Muitos deles iriam habitar as terras de Rio dos Cedros, em Pomeranos.

Naquela noite, o barco atravessou a linha Equatorial e começou a navegar em ângulo quase reto para o Emisfério Meridional. Os dias eram longos e quentes. De noite as estrelas cintilavam mais brilhantes do que aquelas que os passageiros conheciam em Trento e admirados contemplavam o céu infinito.

Sempre sobrava um tempinho para o jogo do "cinquiglio", tre sete e la mora". Alguns passageiros, já aborrecidos da longa viagem, queixavam-se de terem sido enganados. O Comandante, porém, afirmou-lhes que em breve estariam chegando em Recife, o que realmente aconteceu logo após, quando de longe se avistava a nova Pátria.

# O Skat

(Colaboração da Prof<sup>a</sup> Sueli Maria Vanzuita Petry)

Uma das várias formas de recreação praticadas nos clubes de caça e tiro e noutras sociedades recreativas que os colonizadores trouxeram para o meio blumenauense é o jogo do Skat. Um costume que foi trazido e praticado na época colonial e ainda persiste é o "Skatabend", isto é, "Noite de Skat, que é muito difundido na Alemanha. A prática deste jogo de cartas veio com a imigração. Segundo se tem notícias, as suas origens estão na Itália, Espanha e França. O termo skat é deduzido do italiano scartare (por de lado). Afirmam os estudiosos deste jogo que o mesmo teria surgido há uns trezentos anos atrás. Mas, foi na Alemanha que este jogo encontrou maior receptividade. Prova disso vamos encontrar em Altemburg (Alemanha), onde encontram-se os grandes mestres do Skat. Por volta de 1552 já se fabricava em Altemburg o jogo de cartas. É ainda em Altemburg que existe o único museu de cartas de jogar. Outro aspecto pitoresco de Altemburg é o monumento em homenagem a este jogo de cartas onde estão assentados numa base em forma de fonte os 4 Wenzel (valetes) fundidos em bronze sendo que os jogadores mais supersticiosos batizam suas cartas nesta fonte acreditando assim terem mais sorte no jogo.

Anualmente realiza-se nesta cidade um campeonato de âmbito nacional. É de Altemburg ou de "Skatstad" (cidade do Skat) como é chamada, que partem todas as instruções e inovações deste jogo.

## COMO SE JOGA O SKAT

O Skat oferece nas suas 2.753.294.408.504.640 combinações 18 mil jogadas, para a batida final. Para ser um bom jogador de skat é necessário um raciocínio rápido e grande habilidade nas combinações. Por ser considerado o Xadrez do baralho, exige do competidor um alto grau de inteligência. A velocidade de jogadas e de cálculos é que neutralizam o adversário. Possui um baralho 52 cartas que estão divididas em quatro naipes, que se subdivide em série do As ao Rei, sendo suas peças intermediárias numeradas até dez, seguidas do valete e da dama.

No jogo do Skat, as numerações do baralho são despresadas até o seis. Portanto, usa-se trinta e duas cartas para o jogo normal, passando a contar do sete ao dez, repetindo assim o próprio valor do número. Enquanto isso o Valete passa a valer dois, a Dama três, o Rei quatro e o As onze.



De cada rodada, participam quatro pessoas e que totalizam sessenta batidas. Cada jogador no entanto, só bate 45 vezes, já que cada batida, um jogador se torna fiscal dos outros 3 e assim sucessivamente num rodízio constante e até completar as 60 batidas conforme o regulamento.

Uma rodada de Skat pode levar de uma até quatro horas de duração. Apesar disso, depende muito da habilidade e inteligência aplicadas no jogo. Apesar da exigência que impõe aos cálculos e o rápido raciocínio, todo o jogo é cortado por gritos e gestos dos jogadores, que nada mais é do que o cumprimento da regra, onde se declara e se obriga o adversário tentar nova combinação, até a perda do jogo.

O jogo do Skat é exclusivamente um esporte dos homens, que em grupos de amigos íntimos, reservam uma noite, geralmente num sábado ou num domingo para o jogo. Nestes encontros nunca faltam a música típica além da cerveja, salsicha, do eisbein e do chucrut.

Estes encontros somente eram feitos no interior do município em algumas Sociedades e Clubes de Caça e Tiro sendo praticado principalmente entre pessoas mais idosas.

Por ser Blumenau uma cidade que procura acima de tudo manter bem vivas as suas tradições, não poderia deixar sem um estímulo oficial este esporte introduzido pelos imigrantes e colonizadores. Esteve ameaçado de extinção, porque seus adeptos eram poucos, e por ser um jogo que exige muita habilidade e destreza no raciocínio, sendo relegado a segundo plano por outros jogos de cartas mais fáceis e mais difundidos na região como a canastra, o pif-paf, o buraco, o schalkopf, etc. .

Imbuído do espírito de preservar as nossas tradições a exemplo do que já havia sido feito em relação ao Encontro dos Atiradores, o Governo Municipal de Blumenau, na pessoa do ex-prefeito Dr. Felix Christiano Theiss, determinou providências para que fosse reativado o interesse geral dos aficionados do Skat em nossa cidade. Estas providências foram tomadas através do correspondente municipal em língua alemã Sr. Alfredo Wilhelm que não mediu esforços para alcançar tais objetivos.

Os contatos foram mantidos através de "Gesellschaft Neue Heimat", DDR. Destes contatos resultou o convite formulado pelo prefeito de Altemburg, Sr. Heinz Tonndorf, para uma visita a Altemburg (cidade do Skat). Foi nesta ocasião enviado o sr. Wilhelm que trouxe de lá farto material referente ao Skat bem como medalhas de cerâmica milenar, jogos de baralhos de Skat, fotos, presentes, enfim uma série de objetos que foram expostos por vários dias na Casa Flamingo.

A partir daí foram tomadas as primeiras medidas através do

Serviço Municipal de Turismo que se encarregou de estimular a prática deste jogo de cartas em Blumenau. Dando continuidade a estes propósitos já na Administração do atual Prefeito Municipal Dr. Renato de Mello Vianna, está se desenvolvendo intenso apoio na preservação deste jogo, com a promoção de certames municipais e regionais, assim como o Campeonato Nacional de Skat.

O primeiro torneio de Skat deu-se a 22 de agosto de 1976 no qual participaram 112 jogadores da região. Sagrou-se campeão neste torneio o Sr. Harry Zuege. A realização deste torneio deu-se na Sociedade Desportiva Serrinha de Vila Itoupava.

Blumenau é a única cidade do país que pode orgulhar-se de possuir a sede de uma Federação de Skat. A Federação Catarinense de Skat foi oficializada em abril de 1977 sob o parecer 53/57 do Conselho Nacional de Desportos.

Após a aprovação foram estabelecidos os regulamentos e estatutos com a disciplina do jogo. Atualmente todos os jogadores têm amparo legal, estão filiados à Federação, e os que não estiverem a ela filiados não poderão participar dos torneios oficiais.

Para fiscalizar, julgar e registrar alguma irregularidade ocorrida durante uma competição foi criado o Tribunal da Justiça. Fazem parte deste Tribunal 5 titulares e 5 Suplentes. Por ocasião de torneios e campeonatos a própria Federação se incumbem de levar os jogadores às várias regiões onde haja Torneios, sendo que para isso ela contrata ônibus especiais.

Foram considerados fundadores da Federação Catarinense de Skat as seguintes Sociedades:

- 1) Clube de Caça e Tiro São Bento do Sul - São Bento do Sul
- 2) Soc. Desportiva Serrinha de Vila Itoupava - Blumenau.
- 3) Soc. Esportiva Recreativa Cultural 25 de Julho - Blumenau
- 4) Soc. Esportiva Faixa Azul - Massaranduba
- 5) Guarani Esporte Clube - Blumenau.
- 6) Soc. de Atiradores Diana - Guaramirim
- 7) Soc. Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte - Blumenau
- 8) Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava - Blumenau.

Um aspecto positivo que não poderíamos deixar de mencionar neste renascimento do Skat em Blumenau, a exemplo do que está acontecendo com o Encontro dos Atiradores, é o interesse que o jogo está despertado nos jovens que procuram acompanhar os mais velhos para descobrir os segredos do jogo, embora confessem serem as pala-

vras pronunciadas em alemão o maior obstáculo na aprendizagem do jogo.

### **A repercussão do Skat no mundo atual**

Como já havíamos afirmado é na Alemanha que se encontra a maior divulgação do Skat. Para que se tenha noção da difusão da prática deste jogo de cartas nesse país, segundo estatísticas recentes cada 3º cidadão da Alemanha joga o Skat. Em geral o jogo é realizado em restaurantes e Clubes e envolve 1,6 milhão de cidadãos da República Federal da Alemanha.

Como já dissemos o Skat exige inteligência, rapidez no raciocínio e, portanto, muita habilidade. Objetivando alcançar esta agilidade no raciocínio, as Escolas da Cidade de AACHEN na Alemanha, introduziram o Skat como matéria Escolar. Devido ao sucesso da experiência, o Ministério de Educação e Cultura da Alta Renância e Westphália pretendem futuramente introduzir a prática do jogo de Skat no currículo em outras escolas alemãs.

A repercussão do Skat não fica apenas na Alemanha. Em 14 de novembro de 1978, em Anaheim/Los Angeles, USA e em Las Vegas USA, foi realizado o primeiro Campeonato Mundial de Skat. Neste Campeonato participaram jogadores de todas as partes do mundo. Blumenau também esteve presente, tendo enviado representantes.

A entidade patrocinadora deste campeonato foi a Internacional Skat Players Assciaton (ISPA) (Associação Internacional dos jogadores de Skat) que tem como fundador e atual presidente o Sr. Peter Brand. Somente a Alemanha enviou 700 jogadores, sendo que neste campeonato as línguas oficiais foram o Inglês e o Alemão.

### **Skat já tem os campeões estaduais**

A última rodada do Campeonato Catarinense de Skat, disputada no Clube de Caça e Tiro Serrinha, apontou o Clube de Caça e Tiro Itoupava Norte, com 11.060 pontos, como campeão estadual, ficando a segunda colocação com a equipe do município de Rio do Sul, que alcançou 10,540 pontos. O terceiro lugar ficou com a equipe "União", de Blumenau que conseguiu somar 10.430 pontos.

Os resultados finais individuais foram os seguintes: 1º lugar — Albrecht Larsen, de Rio do Sul, com 3.720 pontos; 2º lugar — Bruno Jaerich, do Vasto Verde, de Blumenau, com 3.530 pontos e 3º lugar — Henrique Kdutsch, de Blumenau, com 3.930 pontos.

# As sociedades de atiradores existentes em Blumenau em 1978

José Gonçalves

Para que as gerações futuras conheçam, através de "Blumenau em Cadernos" a realidade blumenauense no que concerne à existência, no município, das tradicionais Sociedades de Atiradores, passamos a relacioná-las com ligeiros informes sobre as mesmas:

**Clube de Caça e Tiro Ribeirão Itoupava** — Como o mais antigo clube de caça e tiro em atividade, o Ribeirão Itoupava apresenta-se em primeiro lugar. Foi fundado a 1º. de julho de 1877. Toda a sua glória deve-se à continuidade desta tradição. O número atual de associados é de 180. A sede do clube está localizada em Itoupava Central, distando 12 kms. do centro. Anualmente promove as tradicionais festas que são: Rei, Rainha do Tiro, Rei do Pássaro, Rei e Rainha do Bolão.

**Esportes Clube Água Verde** — Foi fundado a 5 de novembro de 1946. Sua sede está localizada à rua Gal. Osório, 3.300, bairro da Velha. Conta atualmente com 450 sócios. Foi o primeiro anfitrião do Encontro Blumenauense de Atiradores iniciado em 1972 (torneio de tiro municipal). Promove anualmente as festas de Rei, Rainha do Tiro e ao Alvo, Rei dos Reis, Rei do Pássaro e ainda Rei e Rainha do Bolão. Em 1977, a sociedade classificou-se

campeã do 6º Encontro Blumenauense de Atiradores, apresentando uma equipe homogênea de atiradores, tendo se destacado como vice-campeão individual do dia, o atirador Robert Band, enquanto que na categoria feminina a sra. Anira Vieira de Souza conquistou o título de vice-campeã do dia.

**Sociedade Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte** — Fundada em 2 de junho de 1952. Sua sede está localizada à rua 13 de Maio, 219 no bairro de Itoupava Norte. Conta atualmente 500 sócios. Modalidades de esporte que pratica: O tiro ao alvo, bolão, tênis de mesa, skat e bocha. Organiza anualmente torneio inter-estadual de tiro. Entre as conquistas alcançadas, destacam-se: Em 1974, sua equipe de tiro foi vice-campeã do 3º Encontro Blumenauense de Atiradores e ainda o 1º lugar no desfile como a representação melhor uniformizada e o seu comandante o 3º lugar. Em 1975, conquistou o 1º lugar no desfile, tendo seu comandante alcançado o 1º lugar. O atirador Paulo Starauscheck foi o campeão do 4º Encontro Bl. de Atiradores. Naquele ano, o então presidente do clube Werner Ewald, foi o Rei do Município. Em 1976, o sr. Rolf Ewald, foi o Rei do Município. Em 1977, o jovem

Samy Ewald foi o campeão do Encontro. A S.E.C.T.I.N. conquistou por três vezes o título de campeão do Encontro Blumenauense de Atiradores, desde 1972 até 1978, tendo ficado em definitivo com os troféus transitórios, um dos quais ofertado pelo prefeito Wilhelm Wegener, da cidade alemã de Blumenau, comarca de Wunstorf, perto de Hannover.

**Sociedade Recreativa e Esportiva 1º de Janeiro** — Foi fundada em 27 de março de 1958. Sua sede social acha-se localizada a rua 1º. de Janeiro, 21.121, no bairro da Itoupava Norte. Conta atualmente com 290 associados. Promove festas de Rei, Rainha do Tiro. Em 1974, foi anfitriã do 3º Encontro Blumenauense de Atiradores. Em 1978, no VII Encontro, sua equipe conquistou o título de vice-campeã do Torneio Municipal. Possui moderna e confortável sede social e moderno stand de tiro com 12 alvos.

**Clube de Caça e Tiro Itoupavazinha** — Situado numa região das mais aprazíveis, à rua Frederico Jensen nº 2.350, antiga e popular "Schnappstrasse" (Estrada da Cachaca), este clube foi fundado a 19 de julho de 1949. Possui aproximadamente 280 associados, praticando o Tiro ao Alvo, o Bolão, com festas tradicionais de Rei, Rainha do Tiro e Rei e Rainha do Bolão, além dos tradicionais bailes de fim de ano e sociais. Em 1974, conquistou o 1º lugar no desfile, pela apresentação do maior número de jovens

e em 1º. lugar com o número de associados que apresentou dia 2 de setembro daquele ano. Em 1975, conquistou o segundo lugar no desfile de 2/9, pelo número de jovens que apresentou. No VII Encontro, sua equipe de tiro conquistou o 3º. E no mesmo, conquistou ainda o título de Rainha do Município, categoria junior, através da jovem Irene Marli Zilze.

**Sociedade Esportiva e Recreativa Itoupava Alta.** — Foi fundada em 1º de maio de 1894. Acha-se sediada à rua Dr. Pedro Zimmermann, em Itoupava Alta, a cerca de 15 kms. do centro da cidade. Conta atualmente com aproximadamente 320 associados. Nos seus 84 anos de atividades esportivas, sempre contou com grande afluência de público. Por ocasião dos Encontros Blumenauenses de Atiradores, obteve a seguinte classificação: Em 1975, o 3º. lugar por equipe. Sempre participou com entusiasmo das promoções levadas a efeito pelo município.

**Sociedade Desportiva Vasto Verde** — Foi fundada em 27 de outubro de 1944. Sua moderna sede e instalações diversas acha-se localizada à rua Osvaldo Cruz, no Bairro da Velha. É entre todas as sociedades que desfilam, a mais próxima do centro. Suas atividades esportivas são muito diversificadas, destacando-se: Tiro ao Alvo, Bolão, Tênis de Mesa, Tênis de Campo, Basquete (campeão catarinense), Voleibol, futebol de campo e de salão, etc.

Conta a sociedade com cerca de 600 associados e é uma das mais sólidas do município. Entre as conquistas no Encontro de Atiradores, destacam-se. 1976, 14º lugar no desfile. 1977, seu associado o jovem Renato Grahl, foi o Rei do Município. A sra. Irmgard Fredel foi a campeã do município categoria senior, enquanto que a srta. Eliane Wehmuth, foi a Campeã da categoria junior e o jovem Renato Grahl foi o campeão Junior. Em 1978 (novembro), as equipes de basquete e volei do Vasto Verde, a primeira masculina e a segunda feminina, sagraram-se vice-campeões brasileiros no torneio de equipes realizado em Recife.

**Clube de Caça e Tiro Velha Central** — Foi fundado em 17 de junho de 1901, tendo portando 77 anos. Está concluindo sua nova e suntuosa sede social. Congrega atualmente cerca de 350 associados. Nas modalidades esportivas que pratica destacam-se: Tiro ao Alvo e futebol amador, com festas tradicionais de Rei, Rainha, Rei dos Reis e Rei do Pássaro. Nos Encontros de Atiradores, foi anfitrião do VI Encontro, tendo organizado uma festividade das mais memoráveis. Sua sede acha-se localizada na bucólica região do subúrbio de Velha Central, à rua dos Cacadores, um dos mais aprazíveis recantos de Blumenau.

**Clube de Caça e Tiro Concórdia** — Foi fundado em 24 de setembro de 1899. Com seus 79 anos de atividade, está entre as sociedades mais antigas de Blume-

nu. Conta atualmente com 260 associados. Sua sede está localizada rua Dr. Pedro Zimmermann, em Itoupava Central, distante do centro cerca de 14 kms. No Encontro dos Atiradores, conquistou em 1974, o 3º lugar para sua equipe. Em 1977, sua equipe de atiradores conquistou o título de vice-campeão no 6º Encontro Blumenauense de Atiradores. Realiza festas tradicionais de Rei e Rainha do Tiro.

**Clube de Caça e Tiro Testo Salto** — Foi fundado em 16 de agosto de 1947. Tem sua bela e confortável sede de alvenaria, localizada na vila de Testo Salto, a cerca de 15 kms. do centro. Pratica várias modalidades de esporte, entre as quais: Tiro ao Alvo, Skat, Bolão. Além da prática do esporte, possui um harmonioso coral mixto e um espetacular grupo folclórico. Seu quadro de associados atualmente, é composto por 350 membros. Nos Encontros Blumenauenses de Atiradores, conseguiu as seguintes classificações: Em 1972, seu atirador Wilson Bruch foi o Rei do Município. Em 1977, obteve boa classificação entre as equipes de Tiro. Sempre participou dos torneios municipais e dos desfiles de 2 de setembro.

**Clube Social Caça e Tiro Garcia Jordão** — Foi fundado em 30 de maio de 1880. Nos seus 98 anos de atividade, tem se destacado pela conservação das tradições. Congrega o maior número de associados: cerca de 700. Sua suntuosa e moderna sede social, com magnífico stand, acha-se lo-

calizada à rua Santa Maria, Bairro Garcia - Jordão, e dista cerca de 12 kms. do centro. Realiza anualmente festas de Rei e Rainha do Tiro, Rei e Rainha do Bolão. No Encontro Blumenauense de Atiradores, teve os seguintes destaques, entre outros: Em 1973, seu sócio Alfred Kochler foi o Rei do Encontro. Na categoria feminina, a sra. Delurdes Severino foi a Campeã do dia. Em 1974, o seu comandante Axel Goll conquistou o 1º lugar no desfile de 2/9, tendo a sociedade conquistado também o 1º lugar como a mais bem organizada e em maior número de associados em desfile. Em 1974, a jovem Marlene Goll foi a campeã do torneio municipal, tendo a sra. Edith Schmidt sido a vice-campeã. Em 1976, alcançou o 4º. lugar com o comandante mais autêntico.

**Clube de Caça e Tiro Concórdia** — Localizado rua Euclides da Cunha, 55, no bairro da Velha, este clube, fundado em ..... 24/11/1946, conta com elevado número de associados, alcançando uma estimativa de 700. Tradicionalmente realiza festas de Rei, Rainha do Tiro, Rei e Rainha do Bolão. Na participação dos Encontros de Atiradores do Município, obteve as seguintes conquistas: 1974 foi o 4º. colocado em sua equipe. Em 1975, também o 4º. colocado. Em 1975, foi anfitrião do IV Encontro Blumenauense de Atiradores.

**Sociedade Recreativa, Esportiva e Cultural Salto do Norte** — Foi fundada em 15 de agosto de

1975. Sua moderna sede recentemente construída, possui o estilo típico de enchaímel, cujas instalações são excelentes. Congrega cerca de 180 associados. A sede acha-se localizada à margem esquerda da BR-470, no bairro de Salto do Norte. Sua participação no Encontro Blumenauense de Atiradores tem sido efetiva e destacada, registrando-se, ao longo dos seus anos: Em 1973, foi anfitriã do Encontro. Em 1972, conquistou sua equipe o 1º lugar. Em 1974, voltou a sua equipe a ser a campeã do Torneio. Em 1976, conquistou o título de vice-campeão do mesmo. Em 1977, a sra. Erica Braun foi a Rainha do Município. E em 1978, a sra. Anita Blisner conquistou o título de Rainha do Município.

**Clube de Caça e Tiro Badenfurt** — Foi fundado em 1950. Sua sede acha-se localizada à rua Henrique Hemmer, 3.000 no bairro de Badenfurt. Conta atualmente com cerca de 300 associados. Promove tradicionalmente festas de Rei e Rainha do Tiro. No Encontro Blumenauense de Atiradores, obteve os seguintes destaques: Em 1976, seu comandante Mueller conquistou o 1º. lugar. Em 1977, conquistou o 2º lugar e em 1978, voltou a conquistar o 2º. lugar. A sociedade sempre teve apresentação excelente nos desfiles de 2 de Setembro, festa de aniversário de Blumenau.

**Sociedade Esportiva Horizonte** — É a mais jovem sociedade. Foi fundada em 1977 e está se organizando para a prática do tiro ao alvo e das festas de Rei e de Rai-

na, além de voleibol e basquete. Conta já com 130 associados em seu quadro. Já participou de dois desfiles em 2 de setembro, com bastante destaque. No torneio de tiro municipal de 1978, seu atirador Roberto Ewald, foi o vice-campeão na categoria Junior.

**Clube de Caça e Tiro Itoupava Rega** — Este clube foi fundado em 1898, contando, portanto, 80 anos. Desde o princípio a Sociedade funcionou na mesma região em que ainda hoje tem sua sede: Itoupava Rega e, portanto, é uma das sociedades de atiradores mais distantes do centro (cerca de 45 kms). Seu quadro social conta com 300 associados. Suas festas tradicionais são: Rei, Rainha do Tiro, Rei do Pássaro, Rei do Alvo e ainda Rei e Rainha do Bolão. Desde a implantação do Encontro Blumenauense de Atiradores sempre tem estado presente, tanto no Torneio de Tiro como nos desfiles de 2 de setembro e nos bailes de encerramento, participando sempre com elevado número de associados.

**Clube de Caça e Tiro Passo Manso** — Este clube foi fundado a 25 de setembro de 1950. Sua sede está localizada à rua Bahia, no subúrbio de Passo Manso. Seu número de associados eleva-se acima de 250. Anualmente realiza suas festas tradicionais que são: Rei, Rainha do Tiro, Rei do Pássaro, além dos bailes de chopp e bailes sociais. Por ocasião do Encontro de Atiradores, realizado anualmente, esta sociedade sempre se fez presente participando com entusiasmo das competições e do desfile.

**Clube de Caça e Tiro Fortaleza Alta** — Este clube foi fundado em 31 de março de 1911. Atualmente conta com mais de 400 associados. Está sediado no Bairro de Fortaleza Alta e realiza as tradicionais festas de Rei, Rainha do Tiro, Rei dos Reis e Rei do Pássaro. Em 1976, seu comandante Pereguda conquistou o 2º. lugar como o mais autêntico. Em 1977, por ocasião do VI Encontro Blumenauense de Atiradores, a sra. Marilí Tribess, do seu quadro social, conquistou o título de Campeã do Município. Atualmente o clube está empenhado na construção de nova e suntuosa sede social, no alto de uma colina, local dos mais belos e agradáveis de todo aquele subúrbio. Já possui ali um moderno stand para o tiro ao alto.

**Sociedade Recreativa e Cultural Lyra** — Foi fundada em 17 de junho de 1952. Suas instalações funcionam à rua Benjamin Constant, 2469, bairro de Vila Nova. Entre as atividades esportivas, destacam-se: bolão, Tiro, futebol de salão e bocha. Realiza anualmente as suas festas tradicionais. Conta atualmente com cerca de 250 associados. Em 1977 conquistou o 1º. lugar no desfile de 2/9, apresentando o maior número de participantes.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Cruzeiro**. — Esta sociedade, localizada no subúrbio de Tatutiba I, bairro de Itoupava Central, conta com aproximadamente 200 sócios. As festas tradicionais são: Festa de Rei e Rainha do Tiro. Sua sede acha-se a cerca



de 16 kms. do centro da cidade. Apesar da distância, sempre se fez presente por ocasião dos Encontros dos Atiradores.

**Sociedade Recreativa Nova Esperança** — Foi fundada a 11 de maio de 1956. Tem sua sede à rua 25 de Julho, no bairro de Itoupava Norte. Seu quadro social atinge a cifra de 200. Anualmente são realizadas as suas festas tradicionais de Rei e Rainha do Tiro. Sua participação nos Encontros dos Atiradores, vem desde o 1º Encontro. Em 1978, o associado Osvaldo Krause conquistou o título de Rei do Município.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Nova Aurora** — Foi fundada em 1961 e sua sede acha-se localizada na Estrada do Fidelis, Itoupava Baixa. Possui um quadro social de cerca de 200 associados. Anualmente realiza festas tradicionais de Tiro, com Rei e Rainha, além de outras modalidades esportivas, dentre as quais o futebol de campo amador. Sua participação nos Encontros (torneio, desfile e baile), ocorre desde 1972, quando da realização do 1º Encontro.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Braco do Sul** — Foi fundada a 26 de outubro de 1952. Sua sede social acha-se localizada na Estrada do Braco do Sul, interior do município, distrito de Itoupava, a cerca de 35 kms. do centro da cidade. Possui cerca de 150 associados. Realiza anualmente as tradicionais festas de Tiro com Rei e Rainha. Todos os seus associados desenvolvem ati-

vidade agrícola - pastoril. Suas reuniões sociais são muito alegres e agradáveis. Sempre participou com entusiasmo e boa representação dos desfiles anuais comemorativos ao aniversário de Blumenau e como segunda etapa do Encontro das Sociedades de Atiradores.

**Clube de Caça e Tiro Estrada Carolina**. — Foi fundado em 1927. Sua sede acha-se situada na Estrada Carolina (Caroline Strasse), bairro de Itoupava Central. Conta com 80 associados e sempre participou com entusiasmo dos desfiles do Encontro Municipal das Sociedades.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Primavera** —

Esta Sociedade, que foi fundada a há muitos anos, acha-se localizada na sede do Distrito de Itoupava e, com seus 120 associados, desenvolve a prática das tradições de Rei e de Rainha através do Bolão. Tem participado dos desfiles de 2 de Setembro com excelente representação.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Serrinha** — Esta sociedade foi fundada em 10 de outubro de 1948 e acha-se localizada com sua bela sede no centro do Distrito de Itoupava. Possui 230 associados. Cultiva a tradição de festas de Rei e de Rainha do Tiro, assim como do skat, dedicando-se ainda ao futebol amador. A sua participação no Encontro dos Atiradores tem sido muito rara, para cuja ausência não encontramos explicação.

**Clube de Caça e Tiro XV de Novembro - Ribeirão Sarmento** — Distrito de Itoupava — trata-se de uma sociedade recém-fundada mas que já marcou sua presença nos últimos dois desfiles de atiradores (1977-78). Seu número de associados chega a cerca de 100 e suas principais realizações no campo esportivo-social, são as tradições das festas de Rei e de Rainha do Tiro e do Bolão.

**Clube de Bolão Tirolês** — Este clube foi fundado em 23 de novembro de 1969. Acha-se localizado com sua sede na Estrada de Itoupava Rega e funciona no Salão Zilsdorf. Apesar de não praticar o Tiro ao Alvo, realiza todas as festividades tradicionais idênticas às do Tiro, com as festas de Rei e de Rainha do Bolão. Desde o primeiro Encontro (Torneio de Tiro e Baile), sempre participou com destaque, trazendo para a rua Quinze dezenas de associados. A grande movimentação social-esportiva desta sociedade é feita por senhoras, que formam diversos grupos de bolonistas. Seu número de sócios totaliza atualmente cerca de 120.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Treze de Maio.** — Esta sociedade foi fundada a 13 de maio de 1960. Está localizada na região do Distrito de Itoupava e bem próxima à divisa com o município de Massarenduba, portanto uma das mais distantes do centro (45 kms. aproximadamente) Embora não pratique tiro ao alvo, o faz com o bolão, realizando festas de Rei e de Rainha, com todas as solenidades

tradicionais do tiro. Conta atualmente com cerca de 160 associados e suas festividades registra sempre a participação efetiva e entusiástica de todos os seus associados e respectivos familiares

**Sociedade Recreativa e Esportiva União** — Esta foi fundada em 1920, conforme acha-se registrado em sua bela bandeira pioneira. Mas o registro dos estatutos só ocorreu em 1950. Acha-se sediada no Distrito de Itoupava, na Estrada Massaranduba, a pouco mais de um quilometro da divisa com o vizinho município, portanto a cerca de 45 kms. do centro da cidade. Em seu calendário de festividades, constam 5 festas tradicionais anuais, sendo: duas festas de Rei do Bolão, duas festas de Rainha do Bolão e o tradicional Baile de São Silvestre. Sempre esteve presente com boa representação no Encontro dos Atiradores, participando dos desfiles de 2 de setembro e dos grandes bailes das sociedades.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Liberdade** — Foi fundada a 24 de maio de 1964 e localiza-se em Itoupava Central, na região de Rio Bonito. Seu número de sócios é de cerca de 100. Pratica as tradicionais festas de Rei e de Rainha do Tiro e do Bolão e tem participado regularmente com entusiasmo das festas municipais do Encontro dos Atiradores, especialmente nos desfiles e nos bailes.

**Sociedade Recreativa e Esportiva Alvorada.** Localizada no bairro de Itoupava Central, mar-

gem esquerda do Ribeirão, esta sociedade foi fundada a 3 de julho de 1955. Seu número de socios atinge a 110. Suas tradições são cultivadas através das festas anuais de Rei e de Rainha do Bolão, com excelentes bailes sociais. Sempre participou das festas municipais, especialmente desfiles de 2 de setembro e Bailes das Sociedades.

#### **Clube de Caça e Tiro Tell —**

Este clube foi fundado no dia 24 de agosto de 1952. Sua bela sede acha-se localizada no alto de uma colina, com maravilhosa vista panorâmica, às margens da rua 2 de Setembro em Itoupava Norte. O número de associados ultrapassa a 200. Em 1972, alcançou o 3º lugar no torneio municipal do Encontro dos Atiradores. Nos últimos anos tem marcado sua ausência nos desfiles de 2 de setembro pela dificuldade em arrematar associados, mas tem participado dos torneios de tiro.

**Clube Blumenauense de Caça e Tiro —** É um dos mais antigos de Blumenau, pois foi fundado a 11 de fevereiro de 1894. Sua sede primitiva achava-se localizada no bairro Bom Retiro, e sua denominação primitiva era "Gue-mittelkeit". Mais tarde, adotou a denominação atual. Possui uma belíssima e suntuosa sede social na colina da rua Itajaí, sendo um clube de sócios proprietários, com modernos stands de tiro, piscinas, canchas de bochas, basquete, voleibol e bolão. Nas mo-

dalidades de tiro, pratica tiro ao alvo, ao prato, de revólver e de pistola. Seu número de associados eleva-se acima de 1800. Inexplicavelmente, esta sociedade não tem prestigiado a conservação das tradições de festas de Rei e de Rainha do Tiro Municipal, nunca participando dos torneios assim como nunca se fez presente com uma representação de associados nas festas de aniversário de Blumenau (desfile de atiradores) que se realizam anualmente na data de 2 de setembro.

#### **Sociedade Recreativa e Cultural Fortaleza —**

Esta sociedade acha-se sediada no bairro Fortaleza. Suas instalações são recentes, possuindo uma belíssima sede social e moderno stand de tiro. Foi fundada a 2 de outubro de 1932. Possui um quadro de associados de cerca de 300. Realizando as festividades com festas de Tiro (Rei e Rainha), Rei do Pássaro e Rei dos Reis, realizando as festividades com muito entusiasmo e seriedade. Nas competições dos Torneios de Tiro conquistou: Em 1973, sua equipe conquistou o primeiro lugar, tendo o atirador Wigand Tribess sido o Campeão do Dia. Em 1973, fez a Rainha do ano, através da sra. Eladir Ling. Em 1977, a sra. Marilí Tribess foi a Campeã do Ano. Em 1978, esta sociedade, por sorteio realizado, foi indicada para anfitrião do VII Encontro Blumenauense de Atiradores realizado dia 6/8/1978.

# Subsídios Históricos

(Coordenação e Tradução: ROSA HERKENHOFF)

Excertos do "Kolonie Zeitung" (Jornal da Colônia), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

## Notícia de 25 de março de 1865:

BLUMENAU. — Estatística de dezembro de 1864: A Colônia Blumenau conta com 2471 habitantes, sendo 1296 do sexo masculino e 1175 do sexo feminino. Destes são protestantes 2059 e 412 católicos. O aumento da população foi de 185 pessoas. Nascimentos: 105, sendo 56 do sexo masculino e 49 do sexo feminino. Falecimentos: 27, sendo 18 do sexo masculino e 9 do sexo feminino. Imigrados: 127, sendo 81 do sexo masculino e 46 do sexo feminino. Retirantes: 20 pessoas. Funcionários da Colônia: um diretor, um guarda-livros, um agrimensor com um ajudante, um fiscal, um médico, um pastor protestante, um professor, um subdelegado, quatro juizes de paz e um escrivão interino, e mais um padre católico da vizinha paróquia São Pedro Apóstolo. Existem quatro escolas particulares custeadas pelos colonos. Meios de comunicação: A Colônia conta com 16.945 braças de rodovias e 54.628 braças de caminhos transitáveis para cavaleiros e pedestres, com 32 pontes sólidas construídas sobre pilares de pedra ou inteiramente de madeira chapeada, 7 grandes canais de pedras com barreiras, 100 canais de troncos fortes ou de pedras, 187 passagem em pedras, manilhas ou madeira chapeada e 132 pontes provisórias. Além disso, diversos dispositivos para facilitar a passagem dos rios.

## Notícia de 15 de abril de 1865:

BLUMENAU. — O nosso diretor, sr. Dr. Hermann Blumenau, obteve seis meses de licença e partiu, no dia 18 de março em viagem à Alemanha, há muito já projetada. Durante a sua ausência, a direção de Colônia está em mãos do sr. H. Wendeburg, mediante um relativo aumento de ordenado.

---

(A coleção completa do "Kolonie Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Joinville)

# REMEMORANDO O PASSADO

Por FREDERICO KILIAN

Após terem se retirado da colônia de Blumenau, naquela tarde do sábado, dia 25 de Novembro de 1893, os revolucionários sob Comando de Paulino das Chagas, aboletaram-se na cidade de Itajaí, onde se fortificaram, dispostos, desta vêz, a enfrentar a Divisão do Norte do exército federal, que os vinha perseguindo, pois contavam, em Itajaí com o apoio das naves de guerra e navios armados, sob as ordens do Almirante Custódio José de Mello.

Sobre os resultados destes combates e a atuação das forças governamentais, comandadas pelo General Francisco Rodrigues Lima, nos dão notícia as Ordens do Dia a seguir transcritas:

Comando da 4. Brigada, acampamento em Blumenau, 5 de Dezembro de 1893.

## ORDEM DO DIA N.º 16 (Continuação)

Guerreiros da 4a. Brigada! Após dois dias de merecido descanso, continuaremos amanhã a nossa marcha. A corja de castelhanos dirigiu-se para o mar. Para lá também vamos nós. A perseguição que, sem quartéis ou asilos, encetamos ha 8 meses, continuará. Não lhes daremos folga! Eles também não descansaram. Derrotados no Rio Grande, fugiram! Derrotados em Santa Catarina, fogem novamente! Vamos ao seu encalço! Estes miseráveis não lutam mais! Isto é certo! Não são uns castelhanos selvagens e indisciplinados, coléricos de nascimento e instinto, que a ignorância de alguns, explorando a baixesa e debilidade dos outros, desta forma estão saqueando nosso paiz, destruindo os nossos lares, maculando em todas as partes o nome honrado e digno do nosso velho Rio Grande! Infames! Renegados! Enquanto ainda existir ainda um destes caudilhos, o socego de nossos lares está ameaçado. Portanto, vamos persegui-los até ao fim!

Louvor:

Antes de iniciarmos a nossa marcha de Blumenau a Itajaí, cumpre-me pelos serviços prestados a este comando, durante o difficil percurso de 26 milhas de marchas através inóspitas regiões, transportando, puxados por mulas, dois canhões Krupp e 3 metralhadoras pesadas, louvar os seguintes oficiais:

Do 13º Batalhão Provisório: Capitão Antônio Rodrigues Fortes e Tenente Adolpho Moura; do 19º: Capitães Maria dos Santos Loureiro e Jerônimo José Nunes; do 3º Batalhão: Alferes Antonio Nunes Pereira e Sargento Manoel Santiago de Oliveira. Fazer aqui menção honrosa, pelos mesmos serviços, os dois ajudantes de ordens, Alferes Claudino Nunes Pereira e Antônio de Oliveira Pereira. Louvo também o digno Major Ramiro de Oliveira, Assistente desta Brigada, que ao

travessarmos o interior, foi incansavel no cumprimento de todas as missões, a fim de que nada faltasse aos quatro corpos que compõem esta Brigada.

Soldado da 4a. Brigada!

A Pátria vos deve muito! Fizestes muito por ela! É certo, porém, que ainda temos muito a fazer. Hoje como hontem, amanhã como sempre manteremos o nosso velho e glorioso lema: **VENCER COM HONRA, OU MORRER COM GLÓRIA!**

Viva a República! Viva a invencivel Divisão do Norte! Viva o Rio Grande do Sul!

SALVADOR AYRES PINHEIRO MACHADO  
Coronel-Comandante.

---

Comando da Divisão do Norte, acampamento em Itajaí, 11 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA Nº 62.

Soldados da Divisão do Norte!

Mais um triunfo illustrou vossa indomita bravura!

Itajaí, defendida por mais de 800 homens, guarnecida por 21 canhões, inclusive 2 metralhadoras, assestadas em terra e em 2 navios da Esquadra rebelde, está em vosso poder!

Nada vos resiste!

A epopéia gloriosa assinalada em vossa passagem, através do Rio Grande e deste Estado, pelas memoraveis jornadas do Ibicuíhy, Mato Português, Canôas, acaba de ter feicho digno de vossa intrépida coragem e temerário arrojo.

Escolhida à vontade a posição pelo inimigo, n'ela encastelou-se, destruindo duas pontes, havendo queimado a do Rio Canhaduva, custosa e notavel obra d'arte, fortificando todas as entradas de Itajaí com canhões revolvers e metralhadoras, vindos alguns de bordo do Aquidaban.

Desconhecedores do terreno onde operaveis, não vacilastes, entretanto, um momento sequer no ataque.

Tres dias de sucessivos tiroteios, iniciados a 8, durante os qua'is fez o inimigo excessivo gasto de munição de seus canhões, bastaram para o desalojardes de suas importantes posições, apesar de reforçado no dia 9 por 400 homens vindos de S. Francisco ao mando de Aparício Saraiva.

Vos tornastes, então, senhores dos altos que circundam a cidade marítima de Itajaí, colocando os revoltosos n'um circulo de fogo, cada vês mais estreitado pelas malhas de aço de vossas linhas.

Igual ao vosso valor foi então a tática que desenvolvestes.

Dispostas no dia 10 as forças da Divisão n'um movimento envolvente, marcharam: pela direita, margeando o oceano, a 2<sup>a</sup>. e 5<sup>a</sup>. Brigadas; no centro, com a artilharia e metralhadoras, a 4<sup>a</sup>. e 6<sup>a</sup>, na es-

querda, onde estava o grosso da força inimiga, apoiada na margem direita do Rio Itajaí Mirim, em casas e valadas, a 1<sup>a</sup>, e a 3<sup>a</sup> secundada por aquela.

Iniciado o fogo pelo 9<sup>o</sup> Batalhão Provisório, foi logo reforçado, a princípio por companhias, em seguida por todo o 30<sup>o</sup> Batalhão, e finalmente pelo 13<sup>o</sup> Batalhão, os quais sustentaram o acirrado da peleja, sendo, ao entardecer, rendidos pela 3<sup>a</sup> Brigada, que galhardamente manteve a posição conquistada sob intensa fusilaria. Já então se havia pronunciado a derrota do inimigo, cujas linhas rotas, desconjuntadas, sentindo a sua retaguarda ameaçada, não resistiram ao formidável fogo de vossa infantaria que, após quatro horas de luta, arrebatava a vitória. A noite, o terreno coberto de arvoredos visinho da cidade, ocultaram a fuga do inimigo que, em tropel, refugiou-se a bordo do Urano e Meteoro, os quais saíram barra fóra, levando os fragmentos das forças de Victorio Guerreiro, que aqui comandava a hora de vandalismos, associada agora à Custódio José de Mello.

Tivemos 26 homens fora de combate, 5 mortos e 21 feridos, felizmente quasi todos leves. As perdas inimigas foram grandes. Além de chefes, como Vasco Martins, Folião e outros feridos, deixou-nos abundantes despojos, mais de 8 mil cartuchos, 23 armas, fardamento da marinha, e os cavalos que ainda possuíam.

Soldados da Divisão do Norte! A tomada de Itajaí foi o mais atrevido cometimento que as vossas armas registram.

Batestes as forças de terra e mar que ousaram vos enfrentar.

Vos assenhoreastes de um porto no Oceano Atlântico no litoral dêste Estado rebelde, após haverdes subjugado as regiões altas desde as nascentes do Pelotas até aqui.

A vitória de hontem foi um grande passo para a pacificação da Pátria.

A vossa supremacia sobre o inimigo á tal que o desbaratastes, sem dar um único tiro de canhão, engajando tão somente na luta a oitava parte de nossas forças.

Deixo de rememorar os atos de bravura dos oficiais e praças que entraram em combate, por não haver ainda recebido as partes dos comandantes de Brigadas e corpos.

Viva a República!

Viva o Marechal Floriano!

FRANCISCO RODRIGUES LIMA  
General de Brigada

Comando da 4<sup>a</sup>. Brigada, acampamento em marcha no Barracão, 14 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA N<sup>o</sup>. 17

Para conhecimento das forças sob meu comando faço público o seguinte:

Após a fulgurante vitória de Itajaí, foi a este comando destina-

do mais uma importante comissão, aceita por todos com grande satisfação. Coube a esta 4ª Brigada vir pressurosa de armas ao hombro, enfileirar-se ao lado dos filhos de Blumenau, para defesa d'êste sagrado torrão.

Soldados da 4ª. Brigada!

O povo de Blumenau, vosso hospedador cavalheresco, está ameaçado, corramos em seu auxilio. Como sempre, um por todos, todos por um.

Soldados. Enquanto durarem nossas operações em Blumenau, terra amiga, em armas pela República, seu torrão, como manda nosso dever de mantenedores da ordem e das instituições, é sagrado e sua propriedade inviolavel.

Apontamento:

Art. Único. Dentro dos limites da ex-colônia Blumenau, aquele que de qualquer modo atentar contra a propriedade pública ou particular, será punido com as penas militares mais severas, indo o castigo desde a simples prisão até o fusil.

SALVADOR PINHEIRO,  
Coronel-Comandante

---

Comando da Divisão do Norte, acampamento em marcha para o Barracão, 15 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA Nº.63

Para conhecimento das forças sob meu comando publico o seguinte:

Fica expressamente proibido as potreações de cavalos, de gado e qualquer outra cousa, ficando responsável pelo cumprimento d'esta ordem os Srs. Comandantes de Brigadas.

Outro sim todo e qualquer cidadão que se julgar prejudicado em seus interesses deve incontinentemente vir a êste comando que será sem demora atendido; pois além que é este o nosso dever e que temos cumprido, hoje mais que nunca por estarmos entre uma população amiga e verdadeiramente republicana.

Assinado: FRANCISCO RODRIGUES LIMA  
General de Brigada

---

Comando da 1ª. Brigada de Linha, acampamento em marcha no Belchior, Estado de Santa Catarina, em 16 de Dezembro de 1893.

ORDEM DO DIA Nº. 5.

Para conhecimento dos corpos, publico a parte que fiz chegar ao conhecimento do Cidadão General Comandante d'esta Divisão com relação aos últimos acontecimentos:

Comando da 1ª. Brigada de Linha, acampamento perto da cidade de Itajaí, à margem direita do Rio Itajai-Mirim, 11 de Dezembro de 1893.

Ao ilustre e bravo Cidadão General de Brigada Francisco Ro-



drigues Lima, digno Comandante da Divisão do Norte, do Estado do Rio Grande do Sul, em operações n'este Estado de Santa Catarina. Venho, como é do meu dever, participar-vos parte das occurrencias que se deram nos últimos dias. Em marchas forçadas e consecutivas continuou a Divisão suas operações da Vila de Blumenau, tendo como vanguarda a Brigada sob meu comando, até que na manhã de 8 enfrentou com o inimigo, que havia destruido a grande ponte, obra prima e de grande valor, que existia no rio Conceição e dava passagem daquela Vila à cidade de Itajaí. Achava-se ele às margens direita, entrincheirado e artilhado, disputando a passagem das nossas forças, que sofreram desde logo terrível bombardeamento. Às 12 horas da noite do dia 8 continuamos nossas operações, afim de, como acertadamente resolvestes, contornarmos o inimigo por seu flanco esquerdo. O inimigo prevendo d'antemão semelhante movimento, havia tambem destruido uma outra ponte colocada sobre o ribeirão Canhanduva, confluyente do rio Conceição e por onde tínhamos de passar, achando-se tambem entrincheirado e artilhado, de maneira que resolvestes contorná-lo novamente, atravessando altos morros a fim de sairmos na sua retaguarda: o que foi levado a efeito com toda a perícia, não servindo de menor obstáculo as dificuldades, quasi que insuperáveis, que encontramos, e isto sem dúvida devido a vos achardes à frente da força guiando-a com aquela coragem, intrepidez e resolução que vos é peculiar; assim é que, na manhã de hontem, tendo levado a efeito o nosso desideratum, achavamos-nos n'aquelas importantes posições abandonadas pelo inimigo que, segundo parece, havia pressentido o vosso gigantesco plano. Em quanto as forças em entusiásticos aplausos e Vivas à República, ao Marechal Floriano Peixoto e a esta Divisão, chegaram ao logar abandonado pelo inimigo, determinei ao 9º. Batalhão Provisório que seguisse pela estrada por onde havia fugido o inimigo, tomasse a vanguarda e posição conveniente.

Aquele corpo, tendo à frente seu distinto e bravo comandante Tenente-Coronel Theodoro Joaquim da Silveira, cumprindo aquela ordem, teve desde logo que engajar combate com o inimigo que emboscado em diversas casas, valados, picadas e matos formando assim sua posição uma verdadeira garganta inexpugnável, nos esperava com a sua artilharia, fazendo com ela e infantaria vivissimo fogo, pelo que ordenei que os Batalhões 13 e 30 de infantaria, seguisse em auxilio d'aquela corpo e que se engajassem na luta, o que foi brilhantemente cumprido pelos seus bravos e destemidos Comandantes Capitão Jayme da Silva Telles e João Pedro do Rosário.

Aqueles 3 corpos lutaram bravamente repelindo com heroismo tremendo fogo, dirigido pelo inimigo até as 7 horas da noite que fôra esta Brigada substituida na linha de fogo pela 3ª, sob o comando do bravo e patriótico Coronel Antonio Pedro Caminha. Superfluo seria continuar a dizer-vos o modo porque procederam aqueles Batalhões,

pois sois testemunha ocular de quanto eles primam em bravura, amor à República e lealdade ao cumprimento de deveres.

O inimigo que parecia achar-se tão forte e disposto comnosco a lutar, teve mais uma vez de abandonar suas posições continuando a fugir, e covarde e precipitadamente embarcou-se em navios que d'antemão os guardava, seguindo fora, pois hoje pela manhã suas posições foram encontradas completamente abandonadas.

Como troféu de guerra temos em nosso poder bastante armamento, munições de diversas espécies, fardamento de que usa como uniforme a marinha da Armada Nacional, arreamentos, etc. etc.

Apresentando-vos, em original, as inclusas partes dos respectivos comandantes dos corpos, torno meus os elogios por eles feitos a seus comandados. Durante o combate tivemos que lastimar a morte do Alferes do 30º Batalhão de Infantaria Antonio Alves de Oliveira e de 5 praças, assim como os ferimentos do Capitão do 9º Batalhão Provisório Pedro Ghem, Alferes do 30º Batalhão de Infantaria José Coelho Maciel, 15 praças e mais 2 contusas, como tudo vereis das relações que acompanham as referidas partes. O inditoso Alferes Alves gloriosamente morreu em seu posto de honra, portando-se como sempre com muita bravura; assim também o Capitão Ghem e Alferes Maciel heroicamente foram feridos, lutando quasi braço a braço com o inimigo.

Cumpra o dever sagrado de vos recomendar os Comandantes dos Corpos, 9º Provisório, 13º e 30º Batalhões de Infantaria, Tenente-Coronel Theodoro Joaquim da Silveira e Capitão Jayme da Silva Telles e João Pedro do Rosário, Major Fiscal d'aquella corpo Sebastião Machado, pela bravura e sangue frio que mais uma vez demonstraram em todo o combate e acertadas providências que tomaram no sentido de repelir os fogos dirigidos pelo inimigo, desalojando-o de suas posições.

Tambem são dignos de louvor pela bravura e coragem que demonstraram no comando das avançadas, o Tenente Affonso Miranda, Alferes Luis Soares de Mendonça e Paulo Emilio da Silva Souto, os quais intemeratamente avançaram até quasi junto às linhas inimigas, sendo que o Tenente achava-se como subalterno da linha avançada sob o comando do bravo e destemido Capitão Ghem. Louvo também pela coragem e sangue frio que demonstraram todos os demais officiaes e praças de que ratam os comandantes em suas supracitadas partes. Não posso deixar de recomendar o Alferes Sebastião José Amado, Assistente junto à esta Brigada pela coragem e sangue frio que demonstrou em todo o combate e acerto com que transmitiu todas as minhas ordens.

Assim também torna-se digno de louvor o Capitão da Guarda Nacional Pedro José Leite que servindo junto ao Estado Maior do Comando da 3ª. Brigada se me apresentou voluntariamente no mais renhido combate para transmitir minhas ordens o que fez com sangue frio e coragem.

Ao terminar congratulo-me comvosco por mais este brilhante

feito d'armas levado à execução pela Divisão do Norte, verdadeiro sustentáculo da República e que tem a felicidade de vos ter à sua frente como seu bravo e audaz comandante.

Viva, pois a República, o inclito Marechal Presidente da República, a Divisão do Norte e os Estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

(Assinado) ANTONIO TUPY FERREIRA CALDAS  
Major Comandante

As ordens do Dia, acima transcritas, foram publicadas em vários números do jornal "Blumenauer Zeitung" daquela época e, não obstante "Blumenau em Cadernos" já ter publicado interessante relato sobre os dias e meses angustiosos que Blumenau viveu durante a revolução do ano de 1893, relato este extraído das memórias escritas por Fides Deeke e que se encontra no Tomo VI, N<sup>o</sup>. 7 e Tomo VII, ns. 2 e 3 desta revista, achamos merecerem aquelas publicações um lugar em nossos Cadernos, como complemento da narração de Fides Deeke e para rememorar os fatos ocorridos durante aquele ano aqui em Blumenau.

---

## Professor Dr. Hilário Veiga de Carvalho

Através do Dr. Lourival Saade, chegou-nos a notícia do falecimento, em São Paulo, ocorrido no dia 12 de novembro do corrente ano, do conceituado e aplaudido cientista e intelectual Professor Dr. Hilário Veiga de Carvalho. Trata-se de uma figura bastante ligada a Blumenau por laços de amizade com numerosas figuras de nossa sociedade e um grande admirador da cidade e dos blumenaucnses, tanto assim que, através das páginas do "Diário Popular", de São Paulo, edição de 31.8.1975, escreveu, em "Crônicas Esparsas", um belíssimo artigo enaltecendo a nossa cidade, bem como relatando acontecimentos expressivos, trabalho este que vamos publicar na íntegra, no presente número. Antes porém, queremos registrar aqui, junto com o nosso profundo pesar pelo infausto acontecimento, o "Curriculum" do Prof. Veiga de Carvalho, o qual por si só diz de sua brilhante trajetória de vida intensa de trabalhos e de estudos que realizou:

### HILÁRIO VEIGA DE CARVALHO

- Professor Emérito da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo.
- Doutor "Honoris Causa" pela Universidade de Coimbra
- Livre Docente da Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo

- Professor Honorário da Academia de Polícia de São Paulo
- Professor Emérito da Faculdade de Direito de Presidente Prudente
- Perito Criminal Honorário do Instituto de Criminalística do Departamento Federal de Segurança Pública.
- Perito Criminal Honorário do Instituto de Polícia Técnica de São Paulo
- Título de Mestre da Medicina Legal brasileira, conferido pelo Colóquio de Medicina Legal, Medicina Social, Criminologia e Deontologia Médica, de 1968
- Membro das seguintes Academias: Academia Internacional de Medicina Legal e Medicina Social (Vice-Presidente, 1964, Paris) Academia Nacional de Medicina da Argentina - Academia Nacional de Medicina do Brasil - Academia Nacional de Medicina da Colômbia - Academia Nacional de Medicina do Peru (Honorário) - Academia Brasileira de Medicina Militar (Honorário) - Academia de Medicina de São Paulo (Emérito)
- Membro das seguintes Sociedades Sábias: Instituto de Coimbra - Sociedade Italiana de Medicina Legal e dos Seguros (Honorários) Sociedade Romana de Medicina Legal (Honorário) - Sociedade Italiana de Medicina Social (Honorário) Sociedade Alemã de Medicina Social (Honorário) - Real Sociedade de Medicina da Inglaterra - Associação Espanhola de Médicos Forenses (Honorário) - Sociedade de Medicina Legal da França - União Americana de Medicina do Trabalho (Membro Titular pelo Brasil) - Sociedade Internacional de Medicina dos Acidentes e do Tráfego (Membro da Comissão Executiva e Vice-Presidente, 1960) - Sociedade Argentina de Criminologia (Honorário) - Sociedade Argentina de Medicina Social (Honorário) - Sociedade de Medicina Legal e Toxicologia de Buenos Aires - Sociedade Argentina de Sexologia, Biotipologia e Eugenia (Honorário) - Círculo de Médicos Legistas de Rosário (Honorário) - Sociedade de Psiquiatria e Medicina Legal de La Plata (Honorário) Sociedade de Medicina Legal do Litoral, Argentina (Honorário) - Sociedade de Psicopatologia, Neurologia e Medicina Legal da Colômbia (Honorário) - Sociedade Peruana de Medicina Forense (Honorário) - Sociedades de Estudos Psicológicos e Neuro-Psiquiátricos de Quito - Centro de Estudos de Medicina Legal, Psiquiatria Forense, Criminologia, Direito Penal e demais Ramos e Disciplinas Conexas de Cuenca, Ecuador (Honorário) - Sociedade Brasileira de Medicina do Trabalho - Sociedade Brasileira de Neurologia, Psiquiatria e Medicina Legal - Liga Brasileira de Higiene Mental - Centro de Estudos Franco da Rocha - Instituto de Direito do Trabalho do Rio Grande do Sul - Sociedade de Medicina

de Pernambuco - Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de Minas Gerais - Sociedade Médico-Cirúrgica do Pará - Instituto Brasileiro de História da Medicina - Sociedade de Medicina Legal do Estado do Rio de Janeiro (Honorário) - Sociedade Paulista de Medicina Social e do Trabalho (Fundador) - Associação Paulista de Peritos Criminais (Honorário) - Centro Acadêmico João Mendes Júnior (Mérito) - Centro Acadêmico de Criminologia (Honorário) - Presidente Honorário de Ordem dos Peritos Médicos do Brasil - Laureado pela Academia Nacional de Medicina - Patrocinador do Curso de Criminologia ministrado pelos Profs. Drs. Benigno Di Tullio e Mariano Ruiz Funes - Presidente, Vice-Presidente, Presidente de Sessão, Relator de Congressos Nacionais e Estrangeiros de Medicina Legal, Medicina Social e do Trabalho, Criminologia, Psiquiatria, Medicina do Tráfego, Moral Médica, etc. (no Brasil e em Coimbra, Londres, Paris, Roma, San Remo, Viena, Opatija, Nova Iorque, Toronto, Rosário, Córdoba, etc.) - 267 trabalhos publicados, entre livros, monografias, trabalhos de pesquisa, publicações esparsas, relatórios etc., alguns laureados por Sociedades Sábias - Realizador de Cursos de Extensão Universitária, Divulgação Cultural da Universidade de São Paulo em várias Cidades do País - Detentor de vários Prêmios Científicos - Colaborador de várias revistas nacionais e estrangeiras - Membro do corpo de redação científica de "Forensic Science (Jornal Internacional).

## CRÔNICAS ESPARSAS

# UMA TERRA SEM CRIMINOSOS

H. Veiga de Carvalho

Convidado pela Faculdade de Ciências Jurídicas de Blumenau, integrante da Fundação Universidade Regional, por sua vez uma entidade criada e mantida pelo município blumenauense, visitei-a recentemente, a fim de proferir aula magna naquela colenda Casa de Ensino. Surpreendi-me ao verificar as excelentes instalações de que é provida a FURB e mormente, o alto grau de integração entre o corpo docente e o discente, todos empenhados em obter o

mais elevado índice de aproveitamento e de realização das suas altas finalidades. Em pavilhões adequados, com rigorosa limpeza, ali se verifica um trabalho intenso e realizador, a que não falta um excelente grau de compreensão global de relacionamento dentro da entidade e com a comunidade. Quanto ao ensino do Direito, alcança ele, em Blumenau, um pioneirismo em suas normas e em sua técnica didática que colocam àquela Faculdade em plano

de absoluto destaque entre as demais Escolas brasileiras, o que tem sido confirmado e reconhecido, não só pelo MEC, como por todas as demais faculdades. De fato, as habilitações específicas, admitidas no novo currículo do curso de Direito, e o estágio prático, tornado obrigatório, constituem dois extraordinários e revolucionários instrumentos de aprimoramento da formação profissional, especialmente num mundo em que todas as atividades se especializam, enquanto o jurista permanecia adstrito a um processo secular de formação. Tais instrumentos, adequadamente usados, dão novo sentido ao curso de Direito e abrem aos que lhe dedicam a preferência vocacional para novas e imensuráveis possibilidades. A Faculdade oferece três modalidades de habilitação específica constituindo uma realidade com significado ímpar, defluente de uma experiência já consagrada agora, pelos frutos recolhidos. A essa organização assim planificada, se agregam as demais atividades da Fundação em que uma excelente Biblioteca, um curso prático de aprendizado de línguas estrangeiras e demais condições complementares transformam a FURB realmente em um centro universitário digno dos mais conspícuos centros do País e do Exterior. Está a frente da Faculdade de Ciências Jurídicas o egrégio Prof. Dr. José Fernandes da Câmara Ruffino, apaixonado e dedicado construtor dessa nova e vencedora Escola, a quem se deve, nesta oportunidade,

de, oferecer um preito de homenagem pelo seu alto espírito público e pela sua esplêndida capacidade de Mestre de Direito. A ele se ajunta um luzido ilustre e dedicado Corpo Docente, perfeitamente integrado nos propósitos encomiásticos que regem aquela Casa de Cultura Jurídica. Muito me impressionou o aprumo, o interesse, a lucidez e a dedicação do Corpo Discente, que, compreendendo construtivamente quais sejam os alvos pretendidos pela instituição, só destinados para o melhor ensino do Direito, em proveito da Ciência Jurídica e da prática forense, acompanham o magnífico esforço com suma diligência e total dedicação.

Devendo falar perante tão augusta Casa, senti-me profundamente ufano pela oportunidade concedida a este velho cultor da Criminologia. E tive a ventura de rememorar que, exatamente em referência a essa regua bendita em que me encontrava, o "Archivio di Antropologia Criminale", a grande revista que circulava com a denominação mais vulgarizada de "Arquivo de Lombroso", trazia em 1933, vol. LIII, pág. 757, uma nota assaz interessante. A rubrica do dr. Cesare Sartori, anunciava o precioso Arquivo que, no Estado de Santa Catarina, existem colônias de origem germânica nas quais o furto e o homicídio são completamente desconhecidos"! E acrescentava, após abordar outras considerações: "mesmo nos centros mais habitados nem sequer se fecham as portas das casas, tanta é a confiança recíproca que se tem em não ser

roubado"! E até menciona que, mesmo os arrivistas, nem sempre tão bons, acabam sendo automaticamente absorvidos, desde que "a obra dissoluta era contrária à mentalidade dos habitantes de tais colônias"!

Se essa era a situação em 1933 — até agora se sentindo muito daquele espírito fundamental — lá lhes disse que seria conveniente manter um cuidado vigilante na prevenção da nova onda de delitos, para que, depois, não se tivesse que desviar a Criminologia só para um penitenciamento inoperante e insolvável, como agora ocorre nos centros de maior densidade e pretensos altos índices de "civilização". Já o houvera eu feito também, há uns 40 anos passados, em Curitiba: numa palestra realizada na Universidade da capital paranaense, em que punha a máxima ênfase na **profilaxia criminal**, desde que a contingência do grande progresso que se oferecia então seria acompanhada tristemente pelo advento de uma criminalidade que cresceria conjuntamente, era mister estar atento a um programa sábio de prevenção. E, já naquele tempo falava nos aspectos econômicos da criminalidade, que só uma profilaxia consciente e diligente poderia enfrentar — ênfase essa referente ao **custo do crime**, que só mais moderadamente os autores aprenderam a também considerar... (cfr. H. Vei-

ga de Carvalho — "Organização de Serviços Médicos-Sociais". in Rev. Med. Paraná, Curitiba, vol. V, N<sup>os</sup>. 2 e 3, pág. 49, 1936).

Em Blumenau, insisti nesse processo de profilaxia assim posto, eis que ainda as informações que me foram confiadas falam em favor de uma criminalidade apenas "normal", ou seja, àquela que parece acompanhar, com um relativo índice, todos os agrupamentos humanos. E, além de "normal", ainda referida a baixas cifras de incidência e não preocupam de imediato. Mas deixei-lhes a minha palavra de incentivo para que estudemos, todos unidos, a nova criminalidade, para enfrentá-la a partir de um organismo nacional e globalizante da experiência colhida em todos os centros populacionais do País, que deve ser recolhida e devidamente computada.

Sempre assim pensei, mormente a partir do que me foi dado ver em rápida passagem pelo instituto Latino-Americano de Criminologia, que não me permitiram viesse a salvá-lo mas que enseguiu alcançar uma planificação, agora em nível nacional, que bem poderá ser o ovo de Colombo para uma investigação científica necessária, e já tardia, para se poder pensar em enfrentar a criminalidade afluyente que nos fere.

Ainda voltarei a esse tema, hoje de sobressaliente importância e necessidade de ser dilucidado".

# MELODIAS TARENTINAS EM RIO DOS CEDROS

P. Victor Vicenzi

A história da canção folclórica da melodia trentina em Rio dos Cedros, SC, tem suas raízes no longínquo ano de 1875, quando aportaram aí, as primeiras famílias, emigradas de Trento e Tirol, do Norte da Itália.

Transcrever um pouco de história daqueles imigrantes trentinos, através dos seus cantos, parece importante apresentar uma cultura artística em terras brasileiras, que traduz um acervo de costumes e ansiedades de um povo, que jamais se poderia perder nos arquivos do passado.

Imersos nos fundos da mata virgem, sujeitos aos problemas de adaptação, de alimentação, casa, estradas e educação, aqueles primeiros imigrantes, sentiam no sangue a nostalgia e a saudade da Pátria distante que deixaram. Era assim, então, que aos domingos, depois do rosário recitado na sua pequena igreja de pau-a-pique, em cada comunidade nascente, os heróicos desbravadores de uma terra inóspita, se reuniam para jogar as cartas, o "cinquiglio" e passar algumas horas cantando e se divertindo.

Foi assim, que levado pelo amor ao canto de sua terra natal, pôde um povo manter o folclore numa terra nova, na qual depositava suas esperanças. Foi assim, também, que se pôde conservar até os nossos dias um rico repertório até agora, embora em menor escala, graças ao esforço dos mais velhos, que ensinavam aos mais mocos.

Como era natural, a liberdade que o imigrante italiano encontrou na nova terra, se extravasou no cantar. E isso é certo, porque as pessoas boas sempre cantam: cantam na igreja, em família, no trabalho.

Há 100 anos atrás, cantava-se horas e horas e em toda parte. Pode-se afirmar, que a colonização italiana, não só em Rio dos Cedros, mas também em Nova Trento e Rodeio, se fez cantando. Cantava-se à noite com a família sentada na lareira, depois de um dia de trabalho cansativo. Cantava-se na derrubada da mata, no plantio do milho, do feijão e da batata. Cantava-se nas ocasiões da vindima e bebendo vinho ainda em estado de fermentação. Cantava-se nas festas de casamento, nos bares (bétole), nas festas populares de Igrejas, nas "sagras", no "filò", a caminho de ida e volta para a roça, nas profundezas da mata virgem, à beira do riacho, sentados à sombra de uma árvore e de modo especial à noite, quando a família, após os serviços domésticos, sentada na tosca escadinha da casa, para alguns momentos de lazer. Os ecos, muitas vezes, ressoavam pela encosta da montanha, enquanto se capinava a lavoura. Às vezes um grupo de homens, daqueles bons tempos, se reunia ao redor de uma mesa com um garrafão de vinho, roscas e biscoitos, jogando a "la mora", ao "tre sete", alternando-se com canções italianas até alta hora da noite.



Cantava-se para festejar e cantava-se para esquecer. E assim toda aquela primeira geração, que abateu a floresta, abriu estradas e plantou a semente da civilização, assinalou a sua passagem cantando. Realmente era assim. Hoje já não é assim. Os tempos evoluíram... Os meios de comunicação, os divertimentos e o esporte, sufocaram aquela tradição. Mas o folclore da canção italiana, apesar de tudo, em Rio dos Cedros, como também em outros municípios do Estado, ainda se mantém vivo.

“Oh... come si cantava in quei tempi” — Oh... como se cantava naqueles tempos, afirmam ainda os da velha guarda: Ferdinando Valandro, Eugênio Giovanella, Quintilio Bonatti, Giovanni Lenzi, de 94 anos de idade, Angelina Murara, de 96 anos de idade, Solano e Honório Nicolodelli e muitos outros, mais que octogenários. A canção italiana realmente não morreu. Sobrevive em parte, nos descendentes daqueles imigrantes, com ênfase e bom gosto. O costume de cantar em Rio dos Cedros, está em vigor. Ai ainda cantam os velhos, cantam os jovens e cantam as crianças em sintonia melódica dos seus antepassados.

Uma das pessoas que mais se destacou, até poucos anos passados, foi o célebre Enrico Cattoni, que ainda em Trento, como cantor de um pequeno conjunto musical, rodava pela Itália e pela França, cantando. Tocava banquinho e gaita de boca. Sua voz de tenor era inigualável. Aqui também continuou a cantar, tocar e ensinar os cantos sacros e profanos a turmas diversas, que se reuniam, à noite, no Caravaggio ou na Gloria. Praticamente todo o repertório das canções atuais, foi trabalho desse homem, cuja voz se fazia ouvir nos arredores da sua lavoura em Pomeranos Alto, onde morava.

Ao lado dele, ainda vivo, está Ferdinando Valandro, pessoas das famílias Tomaselli, Mengarda, Nicolodelli, Giovanella, Pedron, Dalpiaz, Perini, Nardelli, Carlini, Bonatti, Trentini, Campestrini, Leitempergner, Osti, Bona Fiamoncini e dezenas de outros.

Cada comunidade, cultivava o seu grupo folclórico, com muito carinho e amor. A tradição passou para os filhos e netos, que lembram com saudades os tempos aureos dos seus antepassados. Pode-se afirmar, que as cançonetas italianas tradicionais, são ainda hoje as mais apreciadas, quando cantadas com entusiasmo em dias de festa. Nessas ocasiões, passa-se a tarde na praça da igreja ou da capela, executando o vasto repertório.

O livro “Cancionero do Imigrante Italiano”, de autoria de Victório Ledra, reúne uma boa coletânea desse tipo de melodias, da época da imigração.

O livro “E Cantavam”, outra coleção com palavras e música, relativa à imigração da região italiana do Rio Grande do Sul, de autoria do P. Giuseppe Corradin, assume uma esplêndida arrancada de fixação do folclore, naquelas páginas de ouro.

Em Rio dos Cedros, existe também uma coletânea de 120 canções da região, com a música e as palavras, esperando por uma impressão capaz de perpetuar o seu folclore.

O sentido da canção italo-trentina, traduz perfeitamente, a alegria, a tristeza, a nostalgia, o campo, o amor, o civismo, a guerra e todo um sentimento impressionante, para qualquer estudioso do assunto em foco.

Assim, por exemplo, a história do naufrágio do "Sirio", navio que transportava para o Brasil, cerca de 200 pessoas. Narra o acontecimento, em notas musicais e palavras, o seu naufrágio, da seguinte maneira:

Quando de Gênova o Sirio partia  
para a América, ao seu destino  
ligeiro, ligeiro sobre o plácido mar  
sem temor, feliz o Sirio corria  
Todos alegres, sulcando o mar  
aos quatro de agosto, às cinco da tarde  
sem ninguém conhecer o destino  
chocou-se o Sirio no escolho fatal.  
A pobre gente gritava socorro  
pais e mães abraçavam seus filhos,  
os padres rezavam a bênção  
e desapareciam no fundo do mar.

.....

Uma canção jocosa do povo contra o domínio dos senhores do Tirol, marca ainda hoje o sentimento de liberdade de que estava possuído:

Quando iremos para a América  
na América haveremos de ver.  
Os senhores do Tirol a carregar estrume  
e as moças a capinar no campo.

Quando chegaremos à América  
no meio de uma linda praça:  
Nós estenderemos as mãos  
aos senhores do Tirol.

.....

"Quando n anderemo in Merica  
in Merica vederemo:  
I siori i mena grassa  
le siore le zapa sú.

Quando sarem sul mare  
sul mare che navegammo  
Ghe diren Addio taliani  
che non ne vederemo piú.

Quando saremo in Merica  
sú n te na bella piazza  
Noi ghe daren la mano  
ai siori del Tirol.

## Ottokar Doerffel

(Elly Herkenhoff)

A 20 de novembro de 1854 mais uma leva de imigrantes alemães trazidos de Hamburgo pela barca "Florentin", aportava às margens do Cachoeira. Entre os passageiros, um casal procedente da Saxônia: Ottokar Doerffel e sua esposa Ida, que se tornariam um dos casais de maior projeção na então Colônia Dona Francisca, ligando o nome de Ottokar Doerffel de maneira impar à vida cultural, social e econômica de Joinville, durante meio século.

Nasceu Ottokar Doerffel a 24 de março de 1818 em Waldenburg, Saxônia, onde seu pai era registrador da câmara do Príncipe de Schoenburg, razão pela qual, em criança, teve ocasião de brincar com os pequenos príncipes, no castelo. Tendo se decidido pelo estudo das ciências jurídicas, formou-se em 1842 em Leipzig e, após estágios em várias localidades da Saxônia, aceitou a 1º de maio de 1847, o cargo de serventuário de justiça de Glauchau. Investido nas funções de burgomestre da cidade em 1849, viu-se envolvido nas agitações político-militares ocorridas na Saxônia durante aquele ano. Embora professando idéias liberais, Ottokar Doerffel era inimigo da violência e, no intuito de impedir qualquer destruição material, qualquer derramamento de sangue, procurou por todos os meios, tolher a marcha dos rebeldes de Glauchau sobre Dresden, o que não conseguiu. Mas, após o restabelecimento da ordem com auxílio de tropas prussianas, rigoroso inquérito foi instaurado e, segundo alguns autores, Doerffel teria sido condenado a morte, por alta traição, em primeira instância, a prisão de 12 anos em segunda e absolvido em terceira instância. Segundo outros autores, não teria sido condenado, mas sim absolvido, após um processo que se arrastou por quase três anos.

O certo é que, em consequência daqueles acontecimentos, o idealista Ottokar Doerffel decidiu abandonar a pátria, vindo se estabelecer na recém-fundada Colônia Dona Francisca, então com seus mil e poucos habitantes.

Já em 29 de abril de 1855 promovia, juntamente com Josef Ferdinand Reiss, Carl Julius Parucker e o pastor evangélico Georg Hoelzel, a fundação da primeira sociedade, a "Cultur-Verein", da qual seria presidente até 1858. Visava a Sociedade de Cultura o progresso da agricultura e da indústria em Joinville, para tanto instalando uma biblioteca e salão de leitura.

A 29 de dezembro do mesmo ano fundava-se a primeira Loja Maçônica, sob a denominação "Amizade Alemã", da qual — segundo o historiador Cyro Ehke — Ottokar Doerffel foi um dos mais desta-

cados membros, a partir de junho de 1856, dirigindo a Loja, alternadamente, durante muitos períodos, anos a fio.

Quase três anos depois, a 31 de maio de 1858, foi sócio fundador da "Harmonie-Gesellschaft" (Sociedade Harmonia), idealizada por um grupo de cidadãos joinvillenses, com a finalidade de proporcionar aos seus associados distração e entretenimento elevado, sobretudo pela cultura da arte dramática. A ata da fundação, manuscrita pelo secretário da nova sociedade, Ottokar Doerffel, termina — precedendo as assinaturas dos sócios fundadores — com as palavras de Goethe:

Was du ererbt von deinen Vatern hast, erwerb er, un es zu besitzen".

(O que herdaste de teus ancestrais, conquista-o para o possuíres".

No entanto, Doerffel não apenas foi secretário. Destacou-se, durante longos anos, como diretor do teatro amador, levado a efeito por sócios da "Harmonie". E, segundo testemunho de vários autores que visitaram Joinville, as apresentações sempre foram de alto nível, já pela escolha das peças — quase sempre de conhecidos autores da época — já pelo desempenho dos atores, pertencentes à sociedade local.

O escritor joinvillense Ernesto Niemeyer, nascido a 4 de fevereiro de 1863, assim se expressa: "... O dr. Doerffel foi o primeiro dirigente e professor. Era sóbrio e tranqüilo nos seus ensinamentos, jamais perdendo a paciência...".

Outras sociedades foram surgindo, já naqueles primeiros decênios da colonização e é certo que, embora Ottokar Doerffel não estivesse presente no ato da fundação, marcou com a sua presença as atividades e o desenvolvimento de quase todas elas. Era o "Schützenverein Joinville" (Sociedade de Atiradores de Joinville), fundada em 26 de dezembro de 1855; era o "Saengerbund" (Liga de Cantores), fundado a 3 de agosto de 1856, da qual participou, durante muitos anos, como membro do coral, juntamente com outras figuras de destaque da comunidade; era o "Deutscher Turnverein zu Joinville" (Sociedade Alemã de Ginástica de Joinville), fundada a 16 de novembro de 1858; era a "Zur Brüderlichkeit" (À Fraternidade), com fins exclusivamente assistenciais, constituída de uma caixa de amparo, em caso de moléstia ou falecimento, fundada em 1856, e outras mais.

Investido em 1856 no cargo de tesoureiro da diretoria da Colônia e assim em contato diário com os colonos e seus problemas às vezes cruciantes, foi se tornando, ao longo dos anos, o grande amigo e conselheiro de todos os que de conselho amigo necessitassem. Quando da morte do diretor da Colônia, Louis Niemeyer, em 1873, assumiu

as funções de diretor interino, exercendo o cargo até 1875, quando já nomeado cônsul da Alemanha.

Foi de muito destaque também o seu papel na política, sendo membro do partido conservador. No entanto, o seu grande, o seu incomparável mérito reside no muito que realizou na área social, cultural, administrativa e econômica de Joinville, durante o primeiro meio século de história da Cidade.

E se outro mérito não tivesse, bastaria, para perpetuar-lhe a memória, o fato de ter editado, já em 1862, o "Kolonie-Zeitung", o Jornal da Colônia, o primeiro periódico impresso em língua alemã na província de Santa Catarina — o jornal que, durante 80 anos, até a época da Campanha de Nacionalização, que precedeu a II Guerra Mundial, escreveria, em suas incontáveis páginas, toda a longa história das gerações que aqui, na Terra dos Príncipes, nos precederam.

Em 1865 publicou seu primeiro livro, "Der Suedbrasilianische Landwirt". (O Agricultor Sul Brasileiro), impresso na Tipografia Boehm. Em 1867, "Statistik der Kolonie Dona Francisca" (Estatística da Colônia Dona Francisca). Em 1882 "Die Kolonie Dona Francisca in der Suedbrasilianischen Provinz Santa Catarina" (A Colônia Dona Francisca na Província Sul-Brasileira de Santa Catarina), igualmente impresso na Tipografia Boehm.

Robert Gernahrd, jornalista em Joinville durante vários anos, como redator do "Reform" (Reforma), comentando aquelas brochuras em sua obra "Dona Francisca, Hansa und Blumenau (Dona Francisca, Hansa e Blumenau)", editada em 1901 na Alemanha, à página 164 diz o seguinte:

"Todos esses livros revelam um profundo e comovente amor a Dona Francisca. São impregnados de tamanha convicção quanto ao futuro grandioso que espera essa Colônia, que o leitor, de imediato, sente uma grande simpatia por ela, ainda mais que Doerffel se atém estritamente à realidade e todas as suas descrições denotam uma cultura profunda e multiface, além de suas excelentes qualidades de escritor..."

O dia 18 de novembro de 1906 foi de luto em Joinville. Partia para a eternidade um dos mais eminentes vultos da história joinvillense, deixando um vazio doloroso na cidade que foi sua e que tanto lhe deve e que tanto ele amou.

# *A ASPMB está concluindo a sua nova e suntuosa sede social*

— José Gonçalves —

Um ambiente de agradável cordialidade e muita alegria, realizou-se, este ano de 1978, mais uma festa de confraternização da classe dos servidores públicos municipais de Blumenau, para comemorar a passagem do Dia do Servidor Público.

O acontecimento teve lugar no magnífico e aprazível recanto situado em Salto Weissbach, local em que, numa área arborizada de cerca de 75 mil metros quadrados, a Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau está concretizando um velho e ambicionado sonho de todos os seus integrantes: uma sede social à altura do merecimento daqueles que prestam serviço público.

A festa do corrente ano, teve um outro significado muito importante: exaltar o registro do jubileu de prata da Associação. Por isso, achamos oportuno historiar a trajetória dessa instituição que congrega muitas centenas de servidores e que, a cada ano, vem conseguindo oferecer mais benefícios à classe, contando sempre com a melhor boa vontade e estímulos do poder público — o Executivo e o Legislativo.

## **O início**

A Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau foi fundada no dia 10 de janeiro de 1963. Teve como primeiro Presidente o Engenheiro Wla-

dislau Rodacki, o qual exerceu as funções por dois períodos, ou seja, até 1956, reeleito que foi em 1954. Durante a sua gestão, procedeu à regulamentação da Associação, registrando seus estatutos e promovendo outras reivindicações.

## **A primeira sede**

Em 1954, na gestão do Prefeito Hercílio Deeke, a Associação já pôde ver tornada realidade uma de suas primeiras aspirações: o terreno para a construção de sua sede social. Graças ao espírito de solidariedade e de compreensão da importância de manter unida e confraterna a classe dos servidores, sempre demonstrada em sua trajetória de homem público por parte do sr. Hercílio Deeke, foi possível obter-se o local para a sede social. Naquele ano de 1954, Hercílio Deeke encaminhou à colenda Câmara Municipal de Vereadores um projeto de lei através do qual cedia o terreno situado à rua Itajaí para que a Associação construísse sua sede social. Hercílio Deeke não chegou a sancionar a lei que tomou o número 623, porque, ao ser a mesma aprovada e decretada pela Câmara, o ilustre blumenauense, de saudosa memória, havia sido eleito deputado federal e já se achava no exercício do mandato parlamentar. A lei foi sancionada por seu substi-

tuto legal, o engenheiro Gerhard F. Neufert.

De posse do terreno, a Associação, ainda na gestão presidencial do engenheiro Wladislau Rodacki, iniciou a construção da sede em fins de junho de 1955. Esta ficou concluída no mesmo ano e já no dia 28 de outubro, por ocasião do Dia do Funcionário Público, era inaugurada com muita festa, muita alegria por todos os que integravam o quadro associativo da agremiação. Naquela época, ainda sob a administração do engenheiro Neufert, a Prefeitura de Blumenau firmou um termo de contrato de cessão do terreno com a Associação, para tornar perfeitamente legal as determinações emanadas da Lei nr. 623.

#### OS PRESIDENTES

Os anos foram passando e os presidentes foram se sucedendo na administração, cada qual procurando dar de si o maior dos esforços para o bem comum dos servidores. De 1956 até 1978, exerceram o cargo de Presidente, os seguintes servidores: José Athanásio Pereira, de 1956 a 1958 e de 1958 a 1960 (reeleito); Reinoldo Althoff, de 1960 a 1962; Telvio Maestrini e Aires T. Bento, de 1962 a 1964; em 1964, Wladislau Rodacki foi reconduzido pela terceira vez à presidência, administrando mais dois anos: de 1966 a 1968 e de 1968 a 1970, eleito e reeleito, esteve na presidência o engenheiro Orlando Gomes; de 1970 a 1972, Ari José Garcia; de 1972 a 1974, Jonas Rosário Coelho Neves; de 1974 a 1976, Benigno de Oliveira; de 1976 a 1978, A-

ri José Garcia foi reconduzido; e em 1978, foi eleito para exercer as funções até 1980, o atual presidente Nelson Mueller .

#### NOVO TERRENO, NOVA SEDE

O crescimento do número de servidores, ao longo destes anos, em face do crescimento do próprio município e dos encargos de serviços que a cada ano exigiam maior número de servidores, fez crescer sobremaneira o quadro social da Associação. Isto aconteceu principalmente a partir de 1970, quando assumiu o governo o sr. Evelésio Vieira. Desde então, os servidores passaram a sonhar com uma nova sede social, uma área maior para que pudessem participar integralmente dos benefícios proporcionados pelo lazer de fins de semana.

O então prefeito Evelásio Vieira, compreendendo perfeitamente a validade das aspirações da classe, resolveu doar uma das mais belas áreas existentes em Blumenau e propriedade da municipalidade. O patrimônio municipal conhecido por Bromberg.

Foi assim que, através da Lei nr. 1775, decretada pela Câmara Municipal, o prefeito Evelásio Vieira deu a sanção e tornou realidade a grande aspiração da classe, cedendo uma área de... 74 630m<sup>2</sup>, desmembrada do grande patrimônio Bromberg em Salto Weissbach.

Obtida a belíssima área de terra, a nova administração da Associação, presidida a partir de 28 de Outubro de 1974 pelo servidor Benigno de Oliveira, iniciou de-

marches para a construção da nova sede, com a proposta de transferir a antiga sede de retorno à posse da Prefeitura, uma vez que esta auxiliasse a Associação na construção da nova. Naquele ano e nos seguintes, o chefe do Executivo era o economista Felix Christiano Theiss, o qual colocou tudo o que foi possível dentro dos limites dos recursos de que podia dispor, para que a Associação desenvolvesse seus projetos. Tanto assim que antes do início da construção da sede, foram realizados trabalhos excepcionais de preparação do terreno para a execução dos alicerces da nova sede, procurando-se evitar ao máximo a destruição do espesso arvoredo que embeleza e encanta o local. Canchas de Bochas, cancha de futebol de salão, podendo ser transformada, quando oportuno e necessário em polivalente, foram construídos, uma sede rústica e outras melhorias. Ao final de sua gestão, Felix Theiss deixou mais ou menos tudo preparado para que, dali em diante, a Associação pudesse concentrar-se definitivamente na sede social. E foi isto o que aconteceu.

#### VIANNA E A NOVA SEDE

O Prefeito Renato de Mello Vianna, ao assumir o Executivo em 1977, encontrou na presidência da Associação o sr. Arí José Garcia. E, cumprindo a promessa feita aos servidores após ser eleito, Renato Vianna determinou o início dos trabalhos da construção da nova sede, concedendo todo auxílio possível à Associação. Os trabalhos foram se desenvol-

vendo lentamente mas constantemente. Chegamos ao dia 28 de Outubro de 1978, quando novamente os servidores reuniram-se no aprazível local para festejar o acontecimento. E lá, os que como convidados especiais compareceram, tiveram a agradável surpresa de encontrar a nova e sumptuosa sede social em vias de acabamento. Um projeto arrojado, uma obra que marcará indelevelmente o esforço de um punhado de pessoas de boa vontade, assim como a dedicação fraterna dos administradores públicos que passaram pelo Executivo desde 1953 quando a Associação foi fundada. O grande mérito, hoje, cabe, sem dúvida, ao Prefeito Renato Vianna, que, investido de uma vontade férrea de ajudar, deu o maior estímulo que um prefeito pode dar, para que a Diretoria da Associação se sentisse encorajada para empreender a construção da importante obra. Naquele dia 2º de Outubro de 1978, que marcou uma nova fase na vida da A.S.P.M.B., o então presidente eleito Nelson Mueller, que no dia tomou posse, prometeu, na presença do Prefeito Renato Vianna, enviar os maiores esforços para que, a 28 de outubro de 1979, a sede esteja completamente pronta e então será solenemente inaugurada. Essa nova Diretoria, à qual caberá a honra e a grande alegria de inaugurar a nova sede, mas que terá uma tarefa ainda muito grande pela frente até 1979, acha-se assim constituída: Presidente, Nelson Mueller, Vice-Presidente, Arí José Garcia; 1º Secretário, Maria Cecília de Sou-



za; 2º Secretário, Raimundo Geiseler; 1º Tesoureiro, Aurino Soares; 2º. Tesoureiro, Alcides Leite; Conselho Fiscal: Hamilton Rodrigues, Ilona Staudinger e Paulo Nicolletti; Suplentes: Rosângela Falce, Elpídio da Silva e João Osnildo da Silva.

### PREITO DE GRATIDÃO

O novo Presidente da Associação, tendo em vista a passagem dos 25 anos de fundação daquele órgão de classe, resolveu dar um toque especial ao acontecimento. Assim é que, como um preito de gratidão a todos aqueles que, de uma ou de outra forma colaboraram para o crescimento da Associação e para a união e fortalecimento dos laços fraternos da classe, resolveu convidar todos os Preeitos que atuaram no passado administrando a Prefeitura, assim como outras pessoas que tiveram participação direta ou indireta na vida pública e ligada à Associação, como, especialmente, os ex-presidentes do órgão. Todavia, por motivos diversos, nem todos puderam comparecer ao almoço de confraternização realizado no dia 28 de outubro. Devemos dar destaque, todavia, para duas figuras que compareceram e prestigiaram sobremaneira o acontecimento, atendendo ao convite: foram elas, os ex-prefeitos Germano Beduschi que, ainda não bem recuperado do acidente que sofrera ha meses atrás fez um grande esforço e compareceu, assim como o médico Afonso Rabe, que deixou assinalados trabalhos realizados quando prefeito de Blumenau. A iniciativa da a-

tual diretoria da Associação foi muito oportuna e mereceu o aplauso dos servidores presentes ao ágape e em especial do prefeito Renato Vianna.

### MENSAGEM DE RECONHECIMENTO

Não fossem as inúmeras manifestações de solidariedade e de aplausos que o novo Presidente da Associação recebeu pela iniciativa de convidar os Prefeitos anteriores e outras personalidades, bastaria a manifestação espontânea e muito agradável representada pela carta que, dias após o acontecimento, o Dr. Afonso Rabe endereçou ao Presidente da Associação. Tendo em vista os fatos nela citados e que representam um pouco de história que precisa ser registrada para a posteridade, vamos encerrar essa nossa resumida faixa histórica dos 25 anos de existência da ASPMB, inserindo, neste final em sua íntegra, a carta escrita pelo Dr. Afonso Rabe e que diz o seguinte: "Blumenau, 29 de outubro de 1978.

Prezado senhor Nelson Mueller. Ainda agradavelmente impressionado pela exuberante sede campestre da Associação dos Servidores Públicos de Blumenau, quero congratular-me com o senhor, como digno Presidente e com todos os felizes associados da mesma por aquele bucólico e sadio ambiente natural de ar puro, um verdadeiro oasis para, em descontraídos fins de semana, revigorar o corpo e a mente das irrequietas labutas do cotidiano no burburinho da selva de pedras urbana, com suas multiplas poluições.

O conagraçamento dos servidores públicos neste 28 de outubro "Dia do Funcionário Público", me foi particularmente grato, não só por eu ter podido participar dessa festa pela primeira vez, pois, ao chegar novamente aqui, em casa, inexplicavelmente fez-me folhear velhos Relatórios de Prestação de Contas, anuais, relativos a minha gestão na Prefeitura Municipal (28 de junho de 1941 até 14 de janeiro de 1944). Neles eu tive a satisfação de ser lembrado que, naquele tempo, também a mim foi dado contribuir, embora modestamente, para o benefício social e previdencial dos servidores municipais de Blumenau, sobretudo, por dois eventos marcantes, cujos salutares efeitos ainda perduram, sendo que um deles está intimamente relacionado com o dia de ontem:

1) no meu Relatório referente a 1941, na página 15, sob a rubrica "Funcionalismo", pode-se ler... "Além disso foi introduzido, a partir do mês de agosto de 1941, o Montepio dos Funcionários Públicos do Município, útil e nobre instituição destinada a ampará-los na velhice ou minorar, em caso de infortúnio, a subsistência da família dos mesmos".

2) No Relatório referente a 1942, na página 13, sob a mesma rubrica "Funcionalismo" eu escrevi... "É justo ressaltar o tão esperado sancionamento do Estatuto dos Funcionários Públicos Civis dos Municípios do Estado de Santa Catarina, efetuado no "dia do funcionário público", 28 de outubro de 1942"!

O Estatuto dos funcionários

municipais foi moldado no Estatuto dos funcionários públicos do Estado de S. C., sancionado exatamente um ano antes, em 28 de outubro de 1941 e ambos, bem como o Montepio (hoje o IPESC, se não me engano), no decorrer desses 37 anos, certamente sofreram aperfeiçoamentos.

Desejo acentuar que aqueles auspiciosos fatos não constituem mérito meu, pois, apenas aconteceram durante minha administração. Não obstante, o justificado e incontido júbilo que a recordação deflagrou em mim, impulsionou-me a transmitir-lhes, pelo menos, como uma interessante curiosidade histórica, uma vez que constituíram o início do verdadeiro amparo e a segurança no porvir de cada servidor público, sobretudo na velhice".

Eu próprio, no crepúsculo de minha vida, posso comprová-lo. Como ex-funcionário público estadual, tenho a satisfação de usufruir e apreciar com reconhecida gratidão, os benefícios de aposentadoria decorrentes daquelas diretrizes estatutárias que nos libertaram definitivamente, das deprimentes e sombrias incertezas do futuro, dos tempos, felizmente, idos.

Aproveito a oportunidade para dizer-lhe mais uma vez o meu muito obrigado pelo gentil convite e a cavalheresca acolhida que me proporcionou como ex-Prefeito nos festejos de nosso "Dia do Funcionário Público", e, fazendo votos para sua perene felicidade e saúde pessoal.

assino-me  
atenciosamente

**dr. Afonso Rabe"**

# Subsídios à Crônica de Blumenau

## NOTAS LOCAIS

(Extraídas do jornal "Blumenauer Zeitung" por Frederico Kilian)

O "Blumenauer Zeitung", edição nº 2 de 11 de janeiro de 1893, traz um convite para a formação de uma Associação Eleitoral Republicano-Democrático do Município de Blumenau.

Diz a publicação o seguinte:

Referindo-nos à comunicação do Sr. R. Finster, os abaixo assinados convidam a todos os eleitores de Blumenau, de forma em todos distritos, bairros e "Tifas" associações eleitorais.

A finalidade destas associações é a de, em prévios debates e conferências sobre os problemas, saber dos anseios e exigências do povo, fazendo valer estes mediante ação unida nas eleições; providenciar para que todos estejam de posse de seus títulos de eleitor e ainda esclarecer os seus sócios sobre os seus direitos de eleitor, bem como indicar os nomes das pessoas de sua confiança para candidatos às eleições municipais, ficando fixado o dia 22 de janeiro para as reuniões nos diferentes pontos da colônia, nas quais deveriam ser eleitos os delegados de cada localidade, para representar os eleitores de sua zona, na assembléia geral, marcada para o dia 5 de fevereiro de 1893, no salão W. Gross, na sede do Município, em cuja reunião seriam então eleitos os eleitores para constituir a Diretoria Geral, incumbida de representar todas aquelas associações junto aos partidos políticos e os proceres destes partidos, levando a estes as exigências das diversas zonas, em troca do seu apoio nas eleições. Assinaram este convite a comissão provisória composta dos senhores H. F. Schmidt; Hermann Hering senior; Bruno Hering, Carl Haertel, Henrique Probst e Gottlieb Reif.

1893 — Domingo, 15 de Janeiro realizou-se no salão da Sociedade de Atiradores, um baile em homenagem aos senhores Tolentino Vieira de Souza e Pereira de Oliveira, membros da Comissão Executiva do Partido Republicano de Desterro. O Dr. Hercilio Pedro da Luz, cumprimentou, em nome dos organizadores do baile, os ilustres visitantes, sendo que o Dr. Tolentino, na qualidade de advogado havia vindo para assumir a defesa e patrocinar causas, no caso de arbitrariedades pelas autoridades. Respondendo ao discurso do Dr. Hercilio Luz, elogiou a população blumenauense pelo apoio dado ao partido fiel à orientação

de Lauro Müller e enalteceu a qualidade do "colono" de Blumenau, designação dada pelos seus inimigos em sentido pejorativo, mas que na verdade o nome "colono" era uma designação honrosa, pois Santa Catarina devia justamente ao "colono" seu progresso e recursos econômicos, já que o colono, não fornecia apenas os mantimentos para todos os habitantes, como também os meios para sustento do aparelho administrativo do Estado. Assim a palavra "colono" não era uma ofensa, mas sim uma honra, pois significava esforço e trabalho e este o progresso de Santa Catarina. O seu discurso mereceu vivos aplausos.

1893 — 16 de Fevereiro — Um grave incidente ocorreu entre o Comissário de Polícia Elesbão Pinto da Luz e Manoel Santos Lostada, que mais tarde foi preso, por ordem do Delegado de Polícia". O povo indignado, tendo a frente o Dr. Hercílio Luz, dirigiu-se à cadeia para libertar Santos Lostada. (Sobre esta ocorrência o "Blumenauer Zeitung" em seu N.º. 7 de 18 de Fevereiro traz extenso relato, já focalizado por José Ferreira da Silva em sua obra História de Blumenau, pags. 166-167) Tendo havido tiroteio, saiu ferido o comissário. Em face disto foram presos Hercílio Luz e outros componentes do grupo.

1893 — Terça-feira, dia 21 de Fevereiro chega a Blumenau, o Chefe de Polícia, com 26 soldados, para apurar os fatos do incidente havido entre o Comissário de Polícia versus Santos Lostada e Hercílio Luz.

1893 — Março — Moradores da rua principal (hoje rua 15 de Nov.) compraram a propriedade do Sr. Carl Friedenreich, para nela realizar reuniões pacíficas e bate-papos, em face do ambiente de mal-estar e desconfiança reinante no local da Sociedade de Atiradores e da insegurança onde já ninguém mais ousava sair de noite com uma arma, sem ser tido como um assassino. Também a Sociedade Teatral suspendeu as suas apresentações.

Segunda-feira, dia 20 de Março falece com a idade de 80 anos, Julio Sametzky. Foi um dos pioneiros da fundação da Colônia, tendo auxiliado muito os imigrantes recém-chegados. Foi ativo sócio do "Kulturverein" proferindo nas reuniões do mesmo interessantes palestras sobre a cultura dos mais diferentes produtos agrícolas e experiências por êle feitas.

# ESTANTE CATARINENSE

por Carlos Braga Mueller

## DESAFIO AOS OLHOS AZUIS, de Evaldo Pauli — Editora Lunardelli — 1978

A Editora Lunardelli, principal incentivadora das letras catarinenses, promoveu recentemente, em conjunto com o Governo Estadual, um concurso literário: o "I Concurso Catarinense do Romance — Prêmio Barriga Verde". Julgados os trabalhos — quem participou, o fez sob pseudônimo — logrou obter o primeiro lugar o professor e historiador Evaldo Pauli, membro da Academia Catarinense de Letras.

Silveira Jr., outro emérito escritor catarinense, fez parte da Comissão Julgadora. E justificou o seu voto: "... coube-me preferir, justificadamente, o voto que daria o primeiro lugar a este romance, de autoria de Evaldo Pauli. Foi bom que o pseudônimo usado pelo concorrente me escondesse o verdadeiro autor até a decisão final. E me surpreendi — continua Silveira Júnior — quando Odilon Lunardelli me informou que o romance premiado era de Evaldo Pauli, de quem desconhecia qualquer trabalho de ficção..."

A título de esclarecimento, lembramo-nos de três obras anteriores de Pauli, todas no campo da ficção: "Blumenita", "As Filhas de Tubarão" e "Madrugadas de Marina". A primeira, ambientada no Vale do Itajaí, onde uma loira, chamada Blumenita (de

Blumenau) é o principal personagem. A segunda obra passa-se na cidade de Tubarão. A terceira, bem, da terceira só ouvi falar. E que pela modéstia de Pauli e pela falta de divulgação daquilo que se escreve em Santa Catarina, os três livros foram editados mas acabaram no ostracismo. "Blumenita" foi alvo de uma apreciação por parte deste cronista (Blumenau em Cadernos, Tomo XIII, Pg. 99 — 1972).

Voltando ao "Desafio aos Olhos Azuis", é ainda Silveira Júnior quem lembra:

"É a odisséia dos primeiros imigrantes de Santa Catarina que, naturais do Alto Mosela, empreenderam a grande aventura de atravessar o Atlântico no navio 'Joana Jacobus' até o Rio de Janeiro, de onde fizeram o transbordo para os bergantins "Luiza" e "Marquês de Viana", desembarcando no Desterro, de onde se fixaram em terras virgens que seriam, anos depois, as colônias alemãs de São Pedro de Alcântara e Alto Biguaçu.

Evaldo Pauli tem um estilo muito especial. E como historiador que é (autor, também, de "Hercílio Luz - Governador Inconfundível"), mistura, com maestria, ficção e fatos históricos.

Este livro constitui-se, portanto, numa leitura bastante amena e agradável, especialmente para aqueles que se interessam por fatos e episódios que influenciaram a colonização de Santa Catarina.

## **ACONTECEU EM 1978**

Passamos a apresentar, em ligeiros tópicos, os acontecimentos que de uma ou de outra forma, tiveram destaque nos diversos setores da vida comunitária blumenauense. Ei-los:

— ● —  
3 DE JANEIRO — Aspirantes a Oficial da Marinha de Guerra do Brasil visitam Blumenau. A delegação compunha-se de setenta jovens.

6 DE JANEIRO — O Lions Clube Cidade Jardim realiza a solenidade do lançamento do Festival do Chopp marcado para o dia 28 de fevereiro, a ser realizado no Pavilhão "A" da PROEB.

— ● —  
2 DE FEVEREIRO — O Prefeito de Timbó, sr. Henri Paul, é eleito Presidente da Associação dos Municípios do Médio Vale do Itajaí.

— ● —  
9 DE FEVEREIRO — O Coral "Camerata Vocale", criado em março de 1977, grava o seu primeiro LP, com canções italianas e folclóricas.

— ● —  
O Clube Filatélico de Blumenau comemora o seu 40º aniversário de fundação, realizando uma brilhante solenidade na Galeria Municipal de Artes.

— ● —  
15 DE FEVEREIRO — Chega a Blumenau, acompanhado do Secretário da Embaixada sr. Klaus, o Embaixador da República Democrática Alemã, sr. Guenther Severin.

— ● —  
17 DE FEVEREIRO — Foi reiniciado o serviço de pavimentação asfáltica da Rodovia "Guilherme Jensen".

— ● —  
18 DE FEVEREIRO — A Secretaria de Educação e Cultura do Município institui nas Escolas da Rede Municipal do Ensino, aulas sobre a Preservação do Meio Ambiente, com a supervisão da Assessoria Especial do Meio Ambiente da Prefeitura.

— ● —  
18 DE FEVEREIRO — Foi inaugurada a nova e moderna ponte à rua Rui Barbosa, sobre o Ribeirão Garcia, com 12 metros de largura, sendo 8 para pista de rolamento e quatro para pedestres (2 metros de cada lado), com um vão de 24 metros de comprimento. O custo da obra realizada pelo Governo Renato Vianna, atingiu à cifra de Cr\$ 670.000,00. A ponte foi denominada de "Gustavo Kruz", em homenagem ao primeiro morador do lugar.

— ● —  
19 DE FEVEREIRO — Em reunião realiada no Salão Bohmann,

em Itoupava Central, a Federação Catarinense de Skat, fundada em 13 de março de 1977 e tendo como 1º Presidente eleito o prof. Francisco Canolla Teixeira, programou e elaborou a tabela para o Primeiro Torneio Brasileiro de Skat.

— ● —  
23 DE FEVEREIRO — Foram inauguradas duas novas salas de aula na Escola “Henrique Alfarth”, construída no Governo Renato Vianna, em Garcia, subúrbio de Krohberbach. O custo da ampliação atingiu à cifra de Cr\$ 420.000,00.

— ● —  
24 DE FEVEREIRO — O Desembargador Dr. João de Borba, nascido em Blumenau, é homenageado por autoridades blumenauenses e centenas de amigos, com um banquete no Tabajara Tennis Clube, em regosijo pela sua designação para ocupar o honroso cargo de Presidente do Tribunal de Justiça do Estado.

— ● —  
4 DE MARÇO — Esta data registrou o Jubileu de Prata da Escola Básica “Barão do Rio Branco”. Para festejar o acontecimento, foram programadas diversas solenidades. (Vide “Bl. em Cadernos”, Tomo XIX, nº 6, à pg. 178).

— ● —  
10 DE MARÇO — Em solenidade presidida pelo Desembargador Dr. João de Borba, foram instaladas mais duas varas Cíveis no Fórum de Blumenau, que passou a contar com quatro Varas Cíveis e uma Vara Criminal.

— ● —  
11 DE MARÇO — Colou grau a primeira turma formada pela Faculdade de Educação Física da FURB. Vinte e oito jovens receberam seus diplomas.

— ● —  
16 DE MARÇO — É empossado no cargo de Reitor da Fundação Universitária Regional de Blumenau (FURB), o professor José Tafner. Na mesma ocasião, é dada posse ao Professor João Joaquim Fronza, no cargo de Diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

17 DE MARÇO — Em solenidade realizada no Teatro Carlos Gomes, são diplomados os integrantes da turma da Faculdade de Direito da FURB, de 1977. O Orador da turma foi o formando Elimar Baumgarten.

— ● —  
19 DE MARÇO — Em solenidade muito concorrida, foi inaugurada a nova ponte de concreto armado, construída pela Prefeitura no Governo Renato Vianna, em Passo Manso, na estrada geral e sobre o Ribeirão Branco (“Weissbach”). O comprimento é de 8,80 mts., com a largura de 14 metros, sendo 10 metros para veículos e 4 metros (sendo 2 de cada lado), para pedestres. A ponte foi denominada

de Ponte "George We'se", primeiro morador que se estabeleceu na região. O custo da obra foi de Cr\$ 324.566,35.

— ● —  
19 DE MARÇO — O Prefeito Dr. Renato de Mello Vianna e o Secretário de Saúde e Bem Estar Social, médico Sérgio Schaeffer, inauguram, em bela solenidade, a bem instalada Creche junto ao Centro Social da Rua Henrique Reif (Toca da Onça), destinada a acolher as crianças do bairro.

— ● —  
23 DE MARÇO — Realiza-se a VII Assembléia Distrital Rotaract Clubes, cujos trabalhos desenvolveram-se no Teatro Carlos Gomes.

— ● —  
30 DE MARÇO — Foi aberta a VIII Coletiva de Artes Joinvilenses em Blumenau, tendo como local o salão de exposições da FURB.

— ● —  
4 DE ABRIL — É instalado na Escola Básica Municipal "Alberto Stein", à rua Gal. Osório, um moderno Gabinete Dentário.

— ● —  
7 DE ABRIL — Toma posse no cargo de Vice-Reitor da FURB, o Professor Mário Wisintainer.

— ● —  
10 DE ABRIL — Visita Blumenau o Embaixador da Alemanha (R.F.A.), sr. Hansjoerg Kastl.

— ● —  
17 DE ABRIL — O Governador Antônio Carlos Konder Reis visita as obras estaduais em Blumenau, dentre elas o Centro Social Urbano no Garcia.

— ● —  
25 DE ABRIL — Visita Blumenau o Comandante da 5ª Região Militar.

— ● —  
2 DE MAIO — Transcorreu nesta data, a passagem dos 14 anos de fundação da FURB.

— ● —  
6 DE MAIO — Foi oficializado o funcionamento do Clube PX do Vale do Itajaí.

14 DE MAIO — Foi inaugurada a nova Escola Básica "Henrique Alfarth", no bairro Garcia, subúrbio Krohbasbach.

— ● —  
26 DE JUNHO — Iniciada a arborização do Anel Viário Norte, acesso para a Rodovia Gov. Jorge Lacerda.

— ● —  
27 DE JUNHO — Visita Blumenau o Consul dos EUA para o Sul do Brasil, sr. Frederich Exton Junior.

— ● —  
29 DE JUNHO — Transcorre nesta data o Dia da Telefonista



30 DE JUNHO — Toma posse a nova Diretoria do Sindicato dos Contabilistas de Blumenau, tendo como Presidente o sr. Ralph Koch.

17 DE JULHO — A ACIB completa oitenta anos de fundação.

20 DE JUNHO — O Clube de Diretores Lojistas comemora 12 anos de fundação.

25 DE JULHO — Dia do Colono. Cumpre-se extenso programa comemorativo ao acontecimento.

28 DE JULHO -- Chega a Blumenau, em visita de serviço, o Ministro Arnaldo Prieto, do Trabalho.

2 de AGOSTO — AMVI registra a passagem de seus nove anos de fundação.

4 DE AGOSTO — Comemora-se em Blumenau, como em todo o mundo, o Dia do Padre.

6 DE AGOSTO — Realizou-se o Torneio de Tiro do VII Encontro Blumenauense de Atiradores, tendo como anfitriã a Sociedade Recreativa e Cultural Fortaleza.

11 DE AGOSTO — Nesse dia, os 88 anciãos do Asilo, retornaram à Escola Agrícola, agora em novas e modernas instalações.

12 DE AGOSTO — Aberta a Galeria KIKRIEI, à rua Alvim Schrader.

13 DE AGOSTO — Encerrada, na FURB, a Semana de Estudos Penais.

14 DE AGOSTO — Iniciada, na FURB, a Semana da Química.

18 DE AGOSTO — Estréia, na FURB, a peça teatral "Labirinto", do Grupo Pesquisa Teatro Novo.

19 DE AGOSTO — Realiza-se a V Festa do Prato Típico, no Tabajara T. C., promoção do Clube das Soroptimistas e em benefício de instituições blumenauenses.

21 DE AGOSTO — Foi iniciado na FURB o Seminário sobre religiões.

21 DE AGOSTO — Foi escolhido Valmor Hercínio Gomes o ope-

rário padrão blumenauense para concorrer ao título de operário padrão brasileiro de 1978. Ele é operário da Cremer S. A..

— ● —  
22 DE AGOSTO — O Professor Olivio Pedron, recebe, na Universidade Federal de Santa Catarina, o título de Mestre em Literatura Brasileira.

— ● —  
26 DE AGOSTO — Realiza-se, em Blumenau, o 1º Torneio Brasileiro de Skat, tendo como local a sede da Sociedade Esportiva Caça e Tiro Itoupava Norte.

— ● —  
27 DE AGOSTO — O Blumenauense William Teske conquista o título de campeão do 1º Torneio Brasileiro de Skat.

— ● —  
30 DE AGOSTO — É reaberta ao tráfego a ponte do Salto, exatamente às 11 horas desse dia.

— ● —  
2 DE SETEMBRO — Realizam-se grandes festividades comemorativas ao aniversário de fundação de Blumenau. Trinta e uma Sociedades tradicionais desfilam pela rua 15 de Novembro.

— ● —  
4 DE SETEMBRO — Foi iniciado, nesse dia, o estaqueamento da nova Estação Rodoviária de Blumenau. A Prefeitura investirá em desapropriações, terraplenagem, retificação de uma vala, estaqueamento, construção do prédio, implantação do acesso, área de circulação, urbanização, paisagismo e instalação do prédio que terá 7.000m<sup>2</sup>, Cr\$ 54.000.000,00.

— ● —  
5 DE SETEMBRO — Foi inaugurada a nova ponte localizada à rua Max Humphl, no bairro Salto do Norte.

— ● —  
6 DE SETEMBRO — Iniciado, nesse dia, o III Festival Universitário da Canção em Blumenau.

— ● —  
16 DE SETEMBRO — A APAE inaugura festivamente a sua nova sede, instalada em local aprazível do bairro de Vila Nova e dotada de todos os requisitos modernos para o atendimento condigno dos excepcionais.

— ● —  
19 DE SETEMBRO — Visita Blumenau o Arcebispo de São Paulo Dom Paulo Evaristo Arns, que profere brilhante palestra na Igreja Matriz de São Paulo Apóstolo.

21 DE SETEMBRO — Diversas solenidades marcaram em Blumenau a passagem do Dia da Árvore.

7 DE OUTUBRO — O Coral Camerata Vocale, de Blumenau, apresenta-se em Joinville, na Sociedade Harmonie Lyra, com excelente repertório e muito êxito.

7 DE OUTUBRO — Nesse dia foi inaugurada em Blumenau a moderna e suntuosa Agência do Banco do Brasil, prédio construído na esquina da rua 15 de Novembro com a rua Namy Deeke.

22 DE OUTUBRO — Lançada, em concorrida solenidade, a Pedra Fundamental da Igreja Evangélica do bairro Garcia.

22 DE OUTUBRO — Com festivas manifestações de júbilo, o Prefeito Renato de Mello Vianna, representado pelo Secretário de Saúde e Bem Estar Social, o médico Sérgio Vicente Schaeffer, inaugura o moderno e bem equipado Centro Infantil, anexo ao Centro Social do bairro Fortaleza, em cujo Centro passou a funcionar moderníssima Creche que acolhe dezenas de criancinhas cujas mães passam o dia trabalhando na indústria.

31 DE OUTUBRO — É inaugurado o novo, suntuoso e típico prédio construído pela Casa Moellmann. Um marco valioso que ampliará o grande destaque que Blumenau já possui no país e no exterior pelo carinho com que procura conservar o tipicismo e as tradições mais belas trazidas pelos pioneiros. Com o prédio, a Casa Moellmann inaugurou suas novas lojas.

3 DE NOVEMBRO — Visita Blumenau o Presidente eleito Gen. João Batista Figueiredo.

6 DE NOVEMBRO — Visita Blumenau o prefeito alemão Walter Bettges.

11 DE NOVEMBRO — Foi inaugurada uma praça localizada na esquina da Rua Amazonas com a rua Eng<sup>o</sup> Odebrecht, no Garcia, a qual tomou o nome de "Praça João Paulo I".

30 DE NOVEMBRO — Inaugurada, na FURB, a Estação de Pesquisas e Anomalias Geomagnéticas Brasileira.

## AOS AMIGOS DE "BLUMENAU EM CADERNOS"



Estamos atingindo a meta de 1978 e, com ela, a conclusão do Tomo XIX.

Não fosse a valiosa colaboração de muitos e pouco teríamos conseguido fazer para alcançarmos mais esta meta. Por isso, cabe aqui, ao editarmos Novembro/Dezembro, o registro do agradecimento penhorado aos que colaboraram financeiramente — contribuições espontâneas, cuja relação acha-se no lado interno da capa — aos prezados assinantes leitores e aos que vêm escrevendo seus artigos, suas notas, seus registros, marcando, com o registro histórico, o passar dos dias.

A todo esse punhado de colaboradores e amigos, a nossa manifestação de gratidão e o desejo que Deus os ilumine e guarde por muitos e muitos anos, derramando sobre todos Suas bênçãos para que eles continuem a ajudar-nos na tarefa de trazer mensalmente a público as edições de "Blumenau em Cadernos".

Que a felicidade e bem-estar que lhes desejamos para 1979, comece agora mesmo com muita alegria e saúde, sentindo e vivendo a grandiosidade de um FELIZ NATAL!

A DIREÇÃO.

# Triste estatística a das vítimas dos acidentes ocorridas em 1978

Restando pouco mais de vinte dias para o encerramento do ano, o número de vítimas fatais, provocadas pelo trânsito, durante o ano de 1978, em Blumenau, atinge a 33 pessoas, de acordo com estatística divulgada pelo Serviço de Trânsito da Prefeitura Municipal. Por outro lado, até o final de novembro já tinham sido registrados 1.711 acidentes; em 1977, o número de mortes limitou-se a 18 e o de acidentes em 1.684.

Novembro foi o mês com o maior índice de acidentes — 198 e de vítimas — 7, enquanto os doze primeiros dias de dezembro já produziram três mortes. Ao longo dos demais meses, o trânsito blumenauense acusou o seguinte comportamento: janeiro — acidentes, 110, vítimas, nenhuma; fevereiro — acidentes, 145, vítimas 3; março — acidentes, 149, vítimas 4; abril — acidentes 151, vítimas, 2; maio — acidentes, 153, vítimas 3; junho — acidentes, 190, vítimas, 2; julho — acidentes, 165, vítimas, 2; agosto — acidentes, 145, vítimas, 2; setembro — acidentes, 158, vítimas, 1; outubro — acidentes, 147, vítimas, 4.

Para Manoel Vieira, Chefe do Serviço de Trânsito do município, o elevado número de mortes e acidentes já registrados no corrente ano, decorre do “próprio

crescimento da cidade e, em particular do crescente volume de veículos”. De qualquer forma, observa ele, os números atuais não chegam a ser alarmantes, “considerando-se que, em 1976, a soma de vítimas fatais no trânsito chegou a 45, ao passo que, no ano seguinte, já caíram para 27”.

Vieira revelou ainda que a rua 7 de Setembro continua a manter a maior incidência de acidentes, a exemplo de anos anteriores, mas ressaltou que os casos que provocam mortes não ocorrem dentro do perímetro urbano. Segundo o Chefe do Serviço de Trânsito, “é natural que a rua 7 de Setembro seja a via mais problemática do centro, pois é por ela que flui o maior contingente de veículos; ultimamente, até as carretas são obrigadas a transitar por ali, uma vez que o traçado pelo Anel Norte está interrompido em razão das obras de conclusão do calçamento que vem sendo executadas pela Prefeitura”. Ele acredita, contudo, que a solução para os problemas de trânsito na 7 de Setembro virá com o término da pavimentação do trecho final do Anel Norte e, posteriormente, com a implantação da rodovia Blumenau-Navegantes.

(Do Serviço de Imprensa da Prefeitura Municipal de Blumenau)

# A nova sede da Associação dos Servidores Públicos da Prefeitura de Blumenau



A página 340 da presente edição, estamos publicando um histórico da Associação dos Servidores Públicos Municipais de Blumenau, em regosijo pela passagem dos vinte e cinco anos de fundação da mesma. Aproveitamos agora o espaço desta página para, como complemento dos fatos históricos ligados à ASPMB, apresentar detalhes visuais da fachada frontal da nova e suntuosa sede social da mesma, vendo-se em tamanho menor, um dos sanitários construídos em estilo encaimel, estilo no qual serão também revestidas as paredes da sede social.

## ÍNDICE

Pe. Jacobs — Precursor do cooperativismo? — José E. Finardi ..	2
Expedições do engenheiro Emilio Odebrecht — Frederico Kilian ..	3
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller ... ..	9
Os primeiros moradores de Rio dos Cedros — José E. Finardi ....	12
A Filatelia em Blumenau — Renato Mauro Schramm .....	23
Subsídios para a história do Vale do Itajaí — Rosa Herkenhoff ..	24
O movimento cultural e romântico em Blumenau desde o século passado até o período anterior à segunda guerra mundial — José Gonçalves . . . . .	25
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	29
“Minha estada na Colônia D <sup>a</sup> . Francisca” — Elly Herkenhoff ....	30
Tem nova diretoria o Clube Filatélico de Blumenau — Redação ...	32
Dois numes tutelares de Blumenau — José E. Finardi .....	34
Primeira equipe de futebol de Blumenau — (Foto Capa) .....	34
A estrada da serra — Blumenau-Curitiba — Frederico Kilian	40
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	44
Figuras do passado (Raul Deeke) — José Gonçalves .....	44
Pe. Jacobs e a proclamação da República — José E. Finardi ....	48
Um clube de futebol e seu hino — Carlos Braga Mueller .....	50
Revista filatélica de Blumenau circula com o n <sup>o</sup> 22 — Redação	51
O decreto imigratório 5.663 e o Dr. Blumenau — José E. Finardi	52
“Minha estada na colônia D <sup>a</sup> Francisca” — Elly Herkenhoff .....	56
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	60
Mensagens que confortam — Redação .....	63
Dr. Oswaldo Rodrigues Cabral — Redação .....	64
Episódios históricos de Blumenau — José E. Finardi .....	66
Uma das primeiras bandas de música de Blumenau (Foto da capa)	66
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	70
Rio do Sul há 61 anos — A. Cardoso .....	71
Museu botânico Kuhlmann — Raulino Reitz .....	73
A filatelia em Blumenau — Renato Mauro Schramm .....	75
O “Kolonie Zeitung” — Elly Herkenhoff .....	77
Dr. José Bonifácio da Cunha e Pe. Jacobs — José E. Finardi ...	79
Horizontalina cinquentenária — Redação .....	81
O “Dia da imprensa de Joinville” — Elly Herkenhoff .....	82
Figuras do passado (Vitor Hering) — José Gonçalves .....	85
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	91
O Instituto Cultural Brasil - Alemanha tem nova diretoria! - Redação	92
Episódios históricos de Blumenau — José E. Finardi .....	94
Hand-Ball em Blumenau — (Foto da capa) .....	94
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	107
As lutas operárias no Brasil: Luta de classes ou conflitos? — Afonso Imhof . . . . .	108
O “Kolonie Zeitung” — Elly Herkenhoff .....	111
A história de Blumenau revela: problemas curiosos enfrentados pelo fundador da colônia — Trad. de Alfredo Wilhelm .....	113

Apologia do crochê — Elly Herkenhoff .....	120
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	123
Museu botânico Kuhlmann — Redação .....	123
O município de Blumenau do passado — Redação .....	124
Os barracões de recepção dos imigrantes — José E. Finardi .....	126
Blumenauenses que participaram da administração municipal do passado — (Foto da capa) .....	126
Dr. Blumenau era cidadão brasileiro — Redação .....	130
Figuras do passado (João Bauer) — Leopoldo Bauer .....	131
FCT institui novo regulamento para carabina apoiada — Redação	133
O progresso da colônia Blumenau em 1885 — Redação .....	135
Homenagem botânica a Victor Hering — Reulino Reitz .....	136
A história de Blumenau revela: problemas enfrentados pelo fun- dador da colônia — Trad. de Alfredo Wilhelm .....	137
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	141
Diploma conferido ao Doutor em Filosofia Hermann Bruno Otto Blumenau (clichê) .....	141
A loja maçônica “Zur Friedenspalme” — José Goncalves .....	143
Dia internacional do livro infantil (Colaboração da Fundação Na- cional do Livro Infantil e Juvenil) .....	146
A colonização italiana de Rio dos Cedros — José E. Finardi ....	150
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	151
“Kegel-Club Fidel” — (Foto da capa) .....	154
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff .....	154
A questão escolar nas escolas italianas da antiga colônia Blume- nau — José E. Finardi .....	156
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	171
Figuras do passado (Monsenhor Harry Bauer) — Leopoldo Bauer	173
A história de Blumenau revela: cartas dirigidas pelo Dr. Blume- nau ao presidente da Província denunciando novos ataques de bugres às residências dos colonos, deixando morte e desolação Tradução de Alfredo Wilhelm .....	174
Escola básica “Barão do Rio Branco” registra este ano o jubileu de prata — Redação .....	178
Subsídios à crônica de Blumenau — (Os primórdios da indústria têxtil em Blumenau) — Frederico Kilian .....	180
Carta do Padre Carlos Boergershausen (Vigário de Joinville), ao Dr. Blumenau apresentando o Padre Jacobs — Tradução de Alfredo Wilhelm .....	184
Estação ferroviária de Blumenau — (Foto da capa) .....	185
Os primeiros moradores de Rodeio — José E. Finardi .....	186
A história de Blumenau revela: o colono Luiz Klein é assassina- do pelos bugres. — O Dr. Blumenau insiste no aumento do efe- tivo policial e na abertura de picadas para poder melhor en- frentar os selvícolas — Tradução de Alfredo Wilhelm .....	192
Figuras do presente (Otto João Klebsch) — Ottomar Garbrecht .	194
“Casa Dr. Blumenau” — Dois documentos sobre a aquisição de	



terreno que constitui o patrimônio imobiliário da Fundação "Casa Dr. Blumenau" — Frederico Kilian .....	195
Frei Ernesto Emmendoerfer e os fatos históricos de Blumenau — Redação .....	199
Figuras do passado (Valentino Fruet) — Frei José Bertoldi ....	202
Professor Hermann Susseger — Redação .....	205
Dr. PH. Hermann Blumenau — José E. Finardi .....	208
Escritor Ottmar Garbrecht — Redação .....	211
A estrada de ligação Brusque-Itajaí no ano de 1874 — Tradução de Alfredo Wilhelm .....	212
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	213
Um sonho de mil e um noites (I) — Elly Herkenhoff .....	214
E. F. S. C., ferrovia que ficou na saudade — José Gonçalves ...	216
Clube de Caça e Tiro Itoupava Rega (errata: Fortaleza) — (Foto da capa) — .....	217
Pe. José Maria Jacobs e sua cidadania — José E. Finardi .....	218
Figuras do passado (Júlio Baumgarten e Dr. Alfredo Hoess) — Frederico Kilian .....	219
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff .....	223
Sociedade Columbófila "Cruzeiro do Sul" — Redação .....	224
Divulgação de Blumenau na Europa — Redação .....	226
Gaspar, município pioneiro na risicultura catarinense — Reda- ção .....	227
A história de Blumenau revela: Dr Blumenau repele falsas denún- cias — Descreve a calamitosa situação dos colonos da classe inferior e no pagamento dos atrasados — Tradução de Alfredo Wilhelm .....	229
Rememorando o passado — Redação .....	231
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	234
Um sonho de mil e uma noites (II) — Elly Herkenhoff .....	236
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	239
Uma festa de rei há 78 anos — Redação .....	240
Figuras de destaque da sociedade blumenauense de 1900, parti- cipam de uma peça teatral — (Foto da capa) .....	241
Dr. Blumenau confidente de um seu patrício vivendo tristes mo- mentos na então jovem República Argentina — Tradução de Alfredo Wilhelm .....	242
Figuras do passado (Eugen Fouquet) — Frederico Kilian .....	245
A filatelia em Blumenau — Renato Mauro Schramm .....	253
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff .....	255
A história de Blumenau revela: Interessantes cartas recebidas pe- lo Dr. Blumenau, quando de sua estada na Alemanha, em 1866, e enviadas pelos colonos Prestien, da Estrada Carolina e Tassi- lo Leber, de Rio Benedito — Tradução de Alfredo Wilhelm ...	257
Subsídios à crônica de Blumenau — Frederico Kilian .....	261
Piquenique ao Morro dos Coqueiros — Salto Weissbach (1894) — Redação .....	263

Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	264
Um sonho de mil e uma noites (III) — Elly Herkenhoff .....	265
85 anos — oito comandantes — Elly Herkenhoff .....	267
A cultura blumenauense no alvorecer do século XX — Redação	268
A rua 15 de Novembro, em Blumenau, no começo do século atual — Casa Kieckbusch — (Foto da capa) .....	269
Valioso documento histórico — José E. Finardi .....	270
Rememorando o passado — Frederico Kilian .....	274
O teatro em Blumenau — Edith Kormann .....	279
A situação da Fundação “Casa Dr. Blumenau” — (Pronuncia- mento, na Câmara de Vereadores de Blumenau, do vereador Benó Frederico Weiers) .....	281
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff .....	283
Figuras do passado ((Jacob Bauer) — Leopoldo Bauer .....	285
A filatelia em Blumenau — Renato Mauro Schramm .....	288
85 anos — oito comandantes — Elly Herkenhoff .....	290
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .....	294
A opinião dos que nos visitam — Redação .....	295
Religiosidade dos Imigrantes italianos — José E. Finardi ... ..	293
A 1ª visita do Gov. Hercílio Luz a Blumenau — Frederico Kilian	301
O teatro em Blumenau — Edith Kormann .....	306
Natal no mar, da primeira leva de imigrantes italianos — Pe. Vic- tor Vicenzi . . . . .	307
O Skat — Profª Sueli Maria Vanzuita Petry .....	310
As sociedades de atiradores existentes em Blumenau — José Gon- çalves . . . . .	314
Subsídios históricos — Rosa Herkenhoff . . . . .	322
Rememorando o passado — Frederico Kilian . . . . .	323
Prof. Dr. Hilário Veiga de Carvalho — Redação .....	329
Melodias trentinas em Rio dos Cedros — Pe. Victor Vicenzi ....	334
Figuras do Passado — Elly Herkenhoff .....	337
A ASPMB está construindo sua nova e suntuosa sede — José Gon- çalves .....	340
Subsídios à crônica de Blumenau — Frederico Kilian .....	345
Estante Catarinense — Carlos Braga Mueller .... .	347
Aconteceu em 1978 . . . . — Redação .....	348
Aos amigos de “Blumenau em Cadernos” — Redação .....	354
Triste estatística a das vítimas de acidentes ocorridos em 1978 — Serviço de Imprensa da Prefeitura .....	355
A nova sede da ASPMB — (foto) — .....	356

# FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal Nº. 1835, de 7 de abril de 1972  
Declarada de Utilidade Pública pela Lei Municipal nº. 2028 de 4/9/74  
Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal, 425  
89100 B L U M E N A U Santa Catarina  
Instituição de fins exclusivamente culturais

## São objetivos da Fundação:

Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;

Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;

Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;

Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;

Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;

Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;

A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

## A Fundação "Casa Dr. Blumenau", mantém:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"

Arquivo Histórico

Museu da Família Colonial

Horto Florestal "Edite Gaertner"

Edita a revista "BLUMENAU EM CADERNOS"

Tipografia e Encadernação

(exclusivamente para serviços internos)

Conselho Curador: *Contabilista Elimar Baumgarten* - presidente  
*Jornalista Honorato Tomelim* vice-presidente

Membros: *Jornalista Altair Carlos Pimpão* - *Prof. Antônio Boing Neto* -  
*Comerciante Arno Letzow* - *Advogado Beno Frederico Weiers* -  
*Repres. Comercial Heinz Hartmann* - *Prof. Nelo Osti* - *Prof.*  
*Olívio Pedron* - *Repres. Comercial Otto Iaczynski* e *Indus-*  
*trial Rolf Ehlke*

Diretor Executivo: *José Gonçalves*

# A CADA ESTAÇÃO, UM NOVO SUCESSO.



As malhas Hering, leves e macias, dão liberdade de movimentos no verão.

Afastam o tédio e a tristeza nos dias outonais.

De puro algodão com fio penteado, aquecem carinhosamente no inverno.

Como a primavera, são coloridas e alegres.

Passa o ano todo com MALHAS HERING.